

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura

Caroline Seriani Diniz

CASA ABRIGO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Taubaté
2019

Caroline Seriani Diniz

CASA ABRIGO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Relatório de Pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Taubaté, elaborado sob orientação da Prof/a. Ma. Ediane Paranhos.

**Taubaté
2019**

**Ficha catalográfica elaborada pelo
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

D585c Diniz, Caroline Seriani
 Casa abrigo para crianças e adolescentes. / Caroline Seriani Diniz . -
2019.
 97 f.: il.

 Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento
de Arquitetura, 2019.

 Orientação: Profa. Ma. Ediane Nadia Nogueira Paranhos Gomes dos
Santos. Departamento de Arquitetura.

 1. Casa abrigo. 2. Casa. 3. Projeto arquitetônico . I. Título.

CDD – 725.57

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me apoiaram, aos meus amigos e a todos que de alguma maneira contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora Ediane Paranhos por ter me auxiliado e incentivado durante todo este trabalho, também aos meus amigos os quais passei os cinco anos de faculdade e aos de fora que me deram total apoio. Agradeço aos meus pais, Ozéia e Alcione, e minha Irma Gabrielle por estarem sempre ao meu lado e incentivarem esta conquista. Deixo também meu agradecimento aos representantes da Casa Abrigo de Tremembé, e da Casa Lar da Criança Irmã Júlia de Pindamonhangaba, pela atenção e contribuição para o trabalho.

RESUMO

Este trabalho visa desenvolver um projeto arquitetônico de uma Casa Abrigo que deve fornecer meios de desenvolvimento educacional e físico, oferecendo principalmente conforto para os abrigados. O abrigo institucional oferece acolhimento provisório para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar, em caso de abandono ou caso os responsáveis se encontram impossibilitados de cumprir a sua função de cuidar e proteger. As características de uma casa abrigo devem obedecer as Instruções Técnicas e Serviços de Acolhimento a Criança e ao Adolescente de abrangência nacional. Fez-se necessário a construção dos conceitos de embasamento teórico que direcionassem as soluções a serem aplicadas no projeto arquitetônico, assim como estudos de casos e visitas técnicas, a fim de buscar a qualidade do ambiente construído. Desta maneira desenvolveu-se o plano de atividades, setorização, programa de necessidades e estudos volumétricos iniciais, gerando as primeiras hipóteses para o desenvolvimento do projeto.

Palavras chaves: Casa Abrigo, Projeto Arquitetônico.

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1 - Diretrizes de Construções	15
Figura 2 - Diretrizes de Construções	16
Figura 3 - Abertura Central.....	17
Figura 4 - Disposição dos Espaços	18
Figura 5 - Vão Livre	19
Figura 6 - Fachadas Históricas.....	19
Figura 7 - Desenvolvimento Motor	23
Figura 8 - Possibilidades Matemáticas de Dividir o Espaço	24
Figura 9 - Colmeia	25
Figura 10 - Inteligências Existentes	26
Figura 11 – Cozinha	31
Figura 12 - Sala dos Bebês.....	31
Figura 13 - Quarto Feminino	31
Figura 15 - Sala de Estudos.....	32
Figura 16 - Refeitório.....	32
Figura 14 - Quarto Masculino	32
Figura 17 - Banheiros.....	33
Figura 18 - Croqui Fachada	35
Figura 19 - Croqui Planta.....	35
Figura 20 - Planta de Setorização	36
Figura 21 - Centro Hanzel Glen para Crianças e Famílias	37
Figura 22 - Ambiente Central.....	38
Figura 23 - Ambiente Central.....	38
Figura 24 - Planta Baixa e Setorização.....	39

Figura 25 - Planta Paisagismo.....	39
Figura 26 - Vista 01	40
Figura 27 - Vista 02	40
Figura 28 - Vista 03	40
Figura 29 - Vista 04	40
Figura 31 - Corte BB.....	41
Figura 32 - Corte CC	41
Figura 30 - Corte AA.....	41
Figura 33 - Salas de Atividades.....	42
Figura 34 - Salas de Atividades.....	42
Figura 35 - Área Externa	43
Figura 36 - Acesso.....	43
Figura 37 - Croqui Planta Baixa Sem Escala	45
Figura 38 - Croqui Planta de Setorização.....	46
Figura 39 - Panorâmica da Fachada	47
Figura 40 - Hall de Entrada	47
Figura 41 - Croqui planta do Local.....	49
Figura 42 - Entrada do Centro Cultural	49
Figura 43 - Entrada Vista para Rua	50
Figura 44 - Principal Área de Convívio.....	50
Figura 45 - Corredor Entrada	50
Figura 46 - Tenda	51
Figura 47 - Espaço Aberto.....	51
Figura 48 - Sala e Espaço Livre	51
Figura 49 - Fachada Centro Cultural	52
Figura 50 - Vista Posterior.....	52

Figura 51 - Setorização do Centro Cultural	53
Figura 52 - Fachada Lar Escola Santa Verônica.....	54
Figura 53 - Cortes.....	55
Figura 54 - Pátio Central.....	55
Figura 55 - Área Livre.....	56
Figura 56 – Dormitório Reorganizado Conforme a Época.....	56
Figura 57 - Refeitório.....	57
Figura 58 - Horta.....	57
Figura 59 - Fachada Lar da Criança Irmã Júlia	58
Figura 60 - Implantação Lar da Criança Irmã Júlia	59
Figura 61 - Sala de TV.....	59
Figura 62 - Planta de Setorização.....	60
Figura 63 - Área Livre.....	60
Figura 64 - Mapa Cadastral-Localização	61
Figura 65 - Uso Público	62
Figura 66 – Terreno- Insolação - Ventos Predominantes	62
Figura 67 - Localização do Terreno-ZH2	63
Figura 68 - Hierarquia de Corredores.....	64
Figura 69 - Uso e Ocupação do Solo	65
Figura 70 - Hierarquia de Vias.....	65
Figura 71 - Pontos de Referência	66
Figura 72 - Feira aos Domingos.....	66
Figura 73 - Levantamento Topográfico do Terreno	67
Figura 74 - Levantamento Fotográfico do Terreno.....	68
Figura 75 - Vista Frontal e Vista 2.....	68
Figura 76 - Vista 3 e Vista 4.....	68

Figura 77 - Vista 5 e Vista 6	69
Figura 78 - Vista 7 e Vista 8	69
Figura 79 - Vista 9 e Vista 10	69
Figura 80 - Vista 11 e Vista 12	70
Figura 81 - Terreno da Proposta	71
Figura 82 - Plano de Atividades	72
Figura 83 - Fluxograma Geral dos Setores	73
Figura 84 - Fluxograma dos Ambientes	76
Figura 85 - Plano de Massas	77
Figura 86 - Plano de Massas	77
Figura 87- Módulos Hexágonos	78
Figura 88- Espaços Sobre os Módulos	79
Figura 89- Estudo de Volumetria.....	80
Figura 90- Setor Íntimo	80
Figura 91- Banheiro dos Quartos	81
Figura 92- Quartos.....	81
Figura 93- Planta Baixa	82
Figura 94- Finalizações da Planta.....	82
Figura 95- Paisagismo Estudo.....	83
Figura 96- Implantação	84
Figura 97- Paisagismo	85
Figura 98- Módulo.....	86
Figura 99- Planta Layout	87
Figura 100- Setor Íntimo	87
Figura 101- Convívio	88
Figura 102- Setor Administrativo e Serviços	89

Figura 103- Planta Cortes	89
Figura 104- Cortes.....	90
Figura 105 - Laje Impermeável.....	91
Figura 106- Fachadas	92
Figura 107- Fachada Principal.....	93
Figura 108- Área Externa Posterior	93
Figura 109- Vistas do Projeto	94
Figura 110- Vista da Rua.....	94

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 01 - Tipos de inteligência.....	28
Tabela 02 - Programa de Necessidades.....	74

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. DESENVOLVIMENTO.....	14
1.1 Abrigo Institucional.....	14
1.2 Casas Brasileiras	17
1.3 Desenvolvimento Infantil.....	21
1.3.1 Movimentos Reflexivos	22
1.3.2 Desenvolvimento das Crianças Relacionado com as Abelhas	24
1.4 Inteligências Múltiplas	26
1.5 Estudos de Casos	29
1.5.1 Projeto Casa da Criança.....	29
1.5.2 Casa Abrigo de 0 a 12 Anos de Taubaté.....	34
1.5.3 Centro Hazel Glean para Crianças e Famílias.....	37
2. ANÁLISE DE CORRELATOS	44
2.1 Visita Técnica.....	44
2.1.1 Casa Abrigo de Tremembé-SP.....	44
2.1.2 Centro Cultural de Taubaté	48
2.1.3 Lar Escola Santa Verônica	54
2.1.4 Lar da Criança Irmã Júlia.....	58
3. ÁREA DE ESTUDO	61
3.1 Diretrizes Urbanísticas – Inserção Urbana e Paisagística	61
3.2 Programa de Atividades	72
3.3 Programa de Necessidades	73
3.4 Estudo da Forma.....	78
3.4.1 Primeiros Estudos da Proposta.....	78

4. PROJETO.....	84
5. CONCLUSÃO.....	94
REFERÊNCIAS	96

INTRODUÇÃO

O projeto tem em vista implantar uma Casa Abrigo para crianças de 0 a 18 anos na cidade de Taubaté, devido à deficiência deste acolhimento institucional na cidade.

Atualmente a nomenclatura “orfanato” é um termo antigo utilizado para determinar um local no qual recebia crianças e adolescentes em situação de abandono, quando os familiares não podiam cuidar, o Estado assumia a responsabilidade, onde recebiam cuidados pessoais, médicos e educacionais até completarem 18 anos. A rotina dessas instituições era rígida, com o uso de uniformes e pouco trabalho de acordo com facilidade de cada um. Eram situados em locais mais afastados das comunidades e sempre se suprindo de doações.

Desde a década de 80, vinha se pensando sobre a forma de lidar e cuidar de crianças e adolescentes separados de suas famílias. Desde então entende que as crianças e adolescentes como sujeitos em uma fase específica do desenvolvimento, necessitam de cuidados especiais e diferentes para se desenvolver da melhor forma possível como também devem estar em família e na comunidade, com seus direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitárias absolutamente seguras.

Devido a isso, hoje existem as Casas Abrigos que acolhem crianças e adolescentes por determinação judicial, em caso de violação de direitos, sendo eles de abandono, negligência e violência ou pela impossibilidade de cuidado e proteção da sua família.

Deste modo pensa em se criar um Abrigo que possa atender a todas as crianças. De acordo com pesquisas a maioria dos moradores de abrigos são meninos, de quase 60% e em um período de permanência de seis meses a cinco anos. Assim garantindo que os abrigados possam executar as devidas

atividades e o atendimento para garantir o convívio familiar e com a comunidade.

Enquanto as crianças e os adolescentes permanecem nos abrigos, o artigo 92 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) lhes assegura o direito à convivência familiar e comunitária, que pode ser garantido também pela colocação em família substituta ou pela vivência em instituições acolhedoras, que proporcionem um atendimento individual e personalizado.

No Município de Taubaté existem duas “Casas Abrigo”, sendo uma para crianças e outra para adolescentes, tendo em vista que isso é prejudicial para o desenvolvimento do ser humano em diversos pontos, a proposta será para uma melhoria destas condições e maior convívio entre estas crianças e adolescentes, onde é proposta uma casa um pouco mais ampla, que permita abrigar de 0 a 18 anos, sem divisão. Formando assim pessoas críticas e reflexivas, responsáveis e solidárias, se colocando diante dos problemas sociais sendo comprometidas consigo mesmas e principalmente com o próximo.

1. DESENVOLVIMENTO

A proposta tem como objetivo desenvolver um projeto de Casa Abrigo, que atenda as necessidades dos usuários, tendo como estes crianças e adolescentes que foram abandonadas, ou que sofreram algum trauma, sendo ele físico, emocional ou financeiro. A Casa deve fornecer meios de desenvolvimento educacional e físico, oferecendo principalmente conforto para os abrigados.

1.1 Abrigo Institucional

O abrigo institucional oferece acolhimento provisório para crianças e adolescentes afastados do convívio familiar, em caso de abandono ou caso os responsáveis se encontram impossibilitados de cumprir a sua função de cuidar e proteger. Sendo assim, a criança permanece no abrigo até que seja viável o seu retorno familiar, deve sempre tentar o retorno para família de origem, em último caso a criança deve ser preparada para ser encaminhada a uma família substituta.

Toda criança e adolescente tem direito a viver num ambiente que favoreça seu processo de desenvolvimento, que lhe ofereça segurança, apoio, proteção e cuidado. (Orientações Técnicas: Serviços de acolhimento para crianças e adolescentes, Brasília, junho de 2009).

Estes abrigos devem acolher Crianças de 0 a 18 anos, tendo um número máximo de 20 crianças e adolescentes por instituição. Devem ser evitados atendimentos exclusivos, como adotar faixa etária muito estreita, atender determinado sexo, priorizar atender apenas crianças com deficiência ou portadores de doenças virais, para estimular o convívio entre eles, ser trabalhados aspectos sociais e humanos, evitando o motivo de discriminação ou segregação.

A escolha da área não deve se distanciar do ponto de vista social e geográfico, deve se aproximar da realidade de origem das crianças e adolescentes acolhidos. A fachada das construções deve manter o padrão arquitetônico de onde ela está inserida, não deve ser instalada nenhum tipo de indicador, que mostre aspectos negativos, não deve indicar que o estabelecimento é um abrigo, para proteção dos acolhidos e evitar qualquer tipo de discriminação dos usuários.

Para construção destes abrigos são propostas alguns pontos importantes em questão de Infraestrutura e espaços mínimos, de acordo com “*ORIENTAÇÕES TÉCNICAS: SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES*”.

Figura 1 - Diretrizes de Construções

Cômodo	Características
Quartos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cada quarto deverá ter dimensão suficiente para acomodar as camas / berços / beliches dos usuários e para a guarda dos pertences pessoais de cada criança e adolescente de forma individualizada (armários, guarda-roupa, etc.). ▪ Nº recomendado de crianças/adolescentes por quarto: até 4 por quarto, excepcionalmente, até 6 por quarto, quando esta for a única alternativa para manter o serviço em residência inserida na comunidade. ▪ Metragem sugerida: 2,25 m² para cada ocupante. Caso o ambiente de estudos seja organizado no próprio quarto, a dimensão dos mesmos deverá ser aumentada para 3,25 m² para cada ocupante.
Sala de Estar ou similar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores. ▪ Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante. Ex: Abrigo para 15 crianças / adolescentes e 2 cuidadores/educadores: 17,0 m² Abrigo para 20 crianças / adolescentes e 2 cuidadores/educadores: 22,0 m²
Sala de jantar / copa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com espaço suficiente para acomodar o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores. ▪ Pode tratar-se de um cômodo independente, ou estar anexado a outro cômodo (p. ex. à sala de estar ou à cozinha) ▪ Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante.
Ambiente para Estudo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Poderá haver espaço específico para esta finalidade ou, ainda, ser organizado em outros ambientes (quarto, copa) por meio de espaço suficiente e mobiliário adequado, quando o número de usuários não inviabilizar a realização de atividade de estudo/leitura.
Banheiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Deve haver 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 chuveiro para até 6 (seis) crianças e adolescentes ▪ 1 lavatório, 1 vaso sanitário e um chuveiro para os funcionários ▪ Pelo menos um dos banheiros deverá ser adaptado a pessoas com deficiência⁸⁸.
Cozinha	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para preparar alimentos para o número de usuários atendidos pelo equipamento e os cuidadores/educadores.

“Fonte: Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes”, 2009, página 72.

Figura 2 - Diretrizes de Construções

Cômodo	Características
Área de Serviço	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, objetos e produtos de limpeza e propiciar o cuidado com a higiene do abrigo, com a roupa de cama, mesa, banho e pessoal para o número de usuários atendido pelo equipamento.
Área externa (Varanda, quintal, jardim,etc)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaços que possibilitem o convívio e brincadeiras, evitando-se, todavia, a instalação de equipamentos que estejam fora do padrão sócio-econômico da realidade de origem dos usuários, tais como piscinas, saunas, dentre outros, de forma a não dificultar a reintegração familiar dos mesmos. ▪ Deve-se priorizar a utilização dos equipamentos públicos ou comunitários de lazer, esporte e cultura, proporcionando um maior convívio comunitário e incentivando a socialização dos usuários. ▪ Os abrigos que já tiverem em sua infra-estrutura espaços como quadra poliesportiva, piscinas, praças, etc, deverão, gradativamente, possibilitar o uso dos mesmos também pelas crianças e adolescentes da comunidade local, de modo a favorecer o convívio comunitário, observando-se, nesses casos, a preservação da privacidade e da segurança do espaço de moradia do abrigo.
Sala para e equipe técnica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades de natureza técnica (elaboração de relatórios, atendimento, reuniões, etc) ▪ Recomenda-se que este espaço funcione em localização específica para a área administrativa / técnica da instituição, separada da área de moradia das crianças e adolescentes.
Sala de coordenação / atividades administrativas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com espaço e mobiliário suficiente para desenvolvimento de atividades administrativas (área contábil / financeira, documental, logística, etc.). ▪ Deve ter área reservada para guarda de prontuários das crianças e adolescentes, em condições de segurança e sigilo. ▪ Recomenda-se que este espaço funcione em localização específica para a área administrativa / técnica da instituição, separada da área de moradia das crianças e adolescentes.
Sala / espaço para reuniões	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com espaço e mobiliário suficiente para a realização de reuniões de equipe e de atividades grupais com as famílias de origem.

Fonte : Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes”, 2009, página 73.

Essas especificações são as primeiras diretrizes do projeto, pois a proposta deve atender todas estas normas de Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, ao pensar na forma do edifício e disposição dos espaços.

1.2 Casas Brasileiras

O conceito de “habitar, viver e morar” vem se adaptando de acordo com a demanda da sociedade, e os padrões. O espaço físico geométrico cria vida entre o homem e a casa, a casa deve sempre atender adequadamente os usuários desta. A casa brasileira sofreu várias modificações nos últimos 500 anos, a moradia tornou-se brasileira, faz a junção das influências européias, portuguesas e francesas, com características fortíssimas africanas e indígenas. Essas características de modo nenhum copiam, ou reproduzem as tradições arquitetônicas desses países, mas cria um novo e belo. As casas brasileiras nada seriam sem aqueles que as ocupam ao longo do tempo, com suas necessidades, seus costumes, seus desejos, suas alegrias e tristezas.

As casas brasileiras tiveram grande influência ao decorrer dos anos, mas existem raízes que não poderiam ser deixadas para trás, sabendo que a história forma o caráter do cidadão, e o insere na sociedade.

Estes espaços sempre sendo pensado para quem os usam, as primeiras construções onde o trabalho escravo era muito presente nas moradias, tinha a forte característica da área de serviço ser afastada da casa.

Figura 3 - Abertura Central

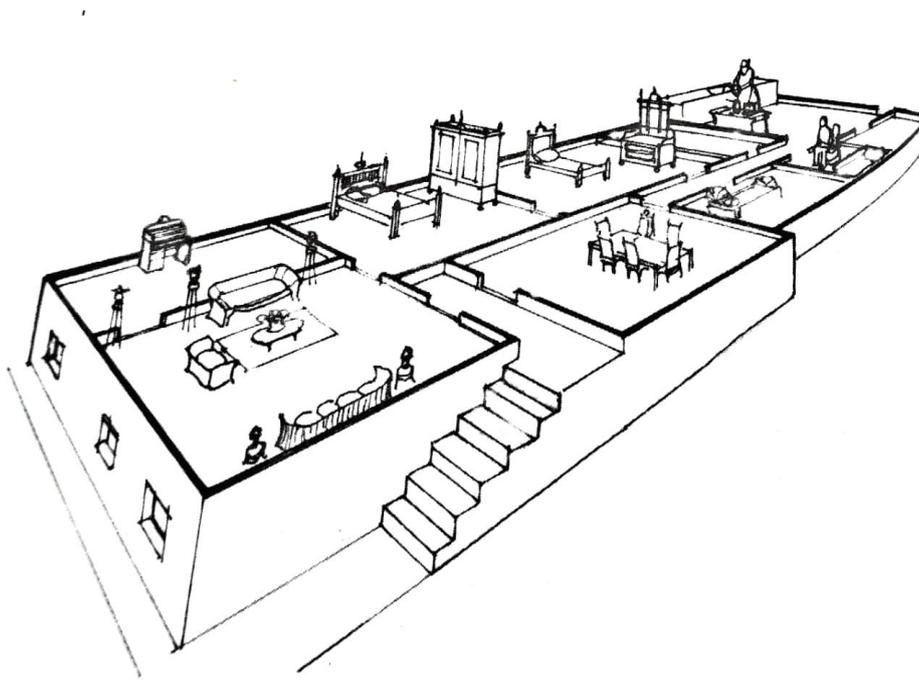


Fonte: 500 anos da Casa no Brasil, 1999, página 120.

Com essa área de serviço afastada da casa, automaticamente se cria um espaço entre a residência onde se localiza a parte íntima, e serviços, essa divisão se mantém por um longo período de tempo.

Com a abolição do trabalho escravo, a necessidade do serviço estar presente dentro da casa se torna viável, com indícios da cozinha e lavanderia estarem mais presentes no interior das edificações.

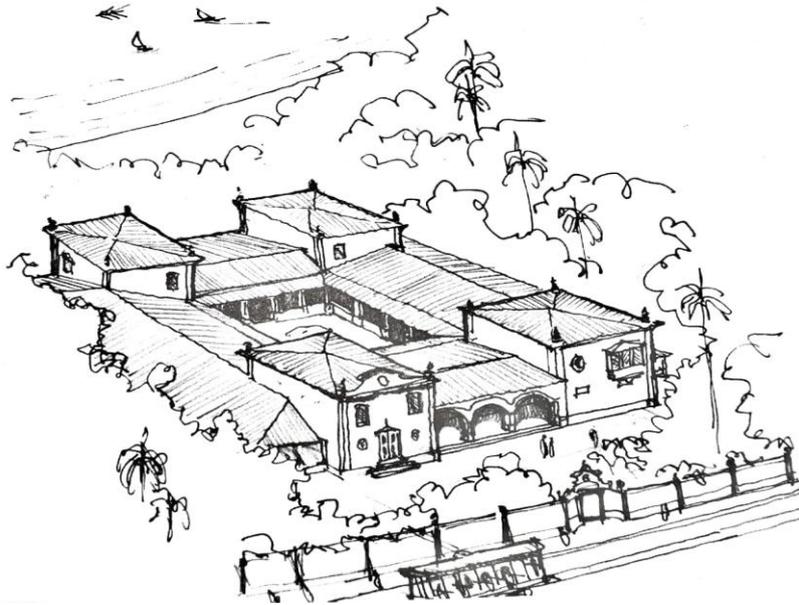
Figura 4 - Disposição dos Espaços



Fonte: 500 anos da Casa no Brasil, 1999, página 92.

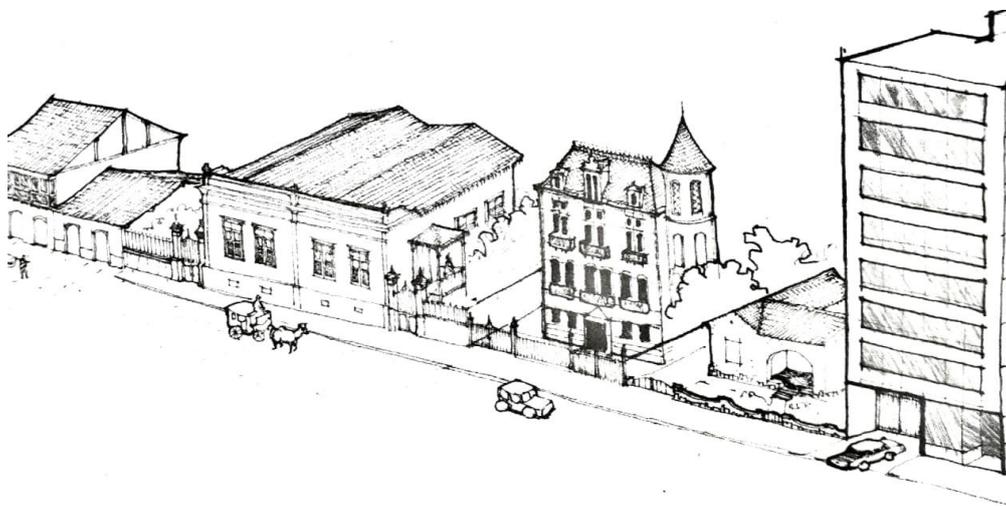
Com essas mudanças na disposição dos cômodos, esses espaços ao ar livre se tornam mais interativos.

As fachadas foram se adaptando com a sociedade, mas com grandes influências estrangeira. Uma modificação arquitetônica bem forte são as janelas diretas para rua, onde existia uma ligação direta com o exterior. Mas isso muda, visando até mesmo a segurança, e pela substituição de carroças por automóveis.

Figura 5 - Vão Livre

Fonte: 500 anos da Casa no Brasil, 1999, pagina 69.

Mesmo com essas modificações aparentes, ainda existem muitas características de fachadas antigas, de origem espanhola, que se fortificou muito na arquitetura brasileira.

Figura 6 - Fachadas Históricas

Fonte: 500 anos da Casa no Brasil, 1999, pagina 29.

A arquitetura atual, contemporânea, faz um breve resgate histórico, se refere a um estilo pós-modernidade que deu início nos anos 1990 e se mantém até hoje. Essa linguagem única na verdade reinterpreta a arquitetura do passado da sua maneira, seja por releituras ou elementos que estiveram presentes na história. Dando origem a elementos e expressões inéditas. Deste modo pensa em usar as características das casas brasileiras nesta proposta.

1.3 Desenvolvimento Infantil

É fundamental saber sobre o desenvolvimento físico e mental da criança, para que o projeto possa atender com precisão cada fase de aprendizado. Cada criança tem seu traço próprio, seu nível de aprendizado, deste modo cada um tem sua própria jornada de direção e amadurecimento. Visando esse desenvolvimento infantil, a atividade física é essencial para o desenvolvimento motor da criança.

Portanto existe alguns campos, que são importantes serem trabalhados na criança até a alfabetização completa, esses capôs devem ser exercitados diariamente para que a criança tenha um melhor desempenho mental:

- Campo identidade, habilidades sociais e autonomia;
- Campo das habilidades do corpo;
- Campo da oralidade, letramento e imaginação;
- Campo das expressões artísticas;
- Campo do conhecimento espaço-visual, científico e lógico-matemático.

A atividade física para todo ser humano, traz benefícios à saúde e proporciona bem estar físico. Com isso, essas atividades se tornam essenciais para o desenvolvimento motor da criança. Segundo Os movimentos são divididos em reflexivos, rudimentares, fundamentais e especializados.

1.3.1 Movimentos Reflexivos

Os movimentos reflexivos são divididos em primitivos e posturais. São denominados reflexos primitivos aqueles que possuem relação com a sobrevivência, sendo um exemplo a busca por alimento. Os chamados reflexos posturais são os precursores dos movimentos voluntários, como por exemplo, a sucção. Desde os primeiros instantes de vida, o recém-nascido de forma instintiva busca o seio materno. Sem que ninguém o ensine, se colocado junto ao seio e, automaticamente, irá iniciar o movimento de sucção em busca do alimento. Isso em seus primeiros minutos de vida, o que sustenta e reitera a tese acima citada.

Movimentos rudimentares

Consistem nos movimentos de estabilização (ficar em pé), locomoção (andar) e manipulação (pegar), e são visíveis a partir do 1º e 2º anos do indivíduo. A partir dos seis meses de idade, na maioria dos casos, a criança começa a se firmar, ficando em pé, porém sempre com o apoio das mãos. Se soltar, cairá.

Alguma falha que passe despercebido nessa fase, pode acarretar futuros problemas à criança e, se os professores de Educação Física tiverem o conhecimento necessário, assim como o interesse e a percepção de certas limitações, poderão auxiliar e evitar que tais dificuldades se agravem futuramente. Eis a necessidade de se conhecer mais profundamente a fisiologia da criança durante a prática desportiva.

Movimentos fundamentais

Classificam os movimentos fundamentais como movimentos um pouco mais desenvolvidos que os rudimentares, porém partem do mesmo princípio. Estabilização (caminhar em cima de uma linha), locomoção (saltar) e manipulação (rebater). Estes movimentos costumam ser desenvolvidos entre os 02 e 07 anos de idade.

Movimentos especializados

Destacam que os movimentos especializados são classificados em três fases: transitório (07 a 10 anos de idade), aplicados (10 a 14 anos de idade) e permanentes (para o resto da vida). Consistem em movimentos mais refinados, maduros e mais complexos, adaptados às exigências de determinadas atividades.

Figura 7 - Desenvolvimento Motor

Desenvolvimento das Qualidades Motoras nas Diferentes Idades. Fase	Característica	Desenvolvimento das qualidades motoras	Modalidades esportivas indicadas
Pré-Escolar (2 a 7 anos)	Fase de rápido aperfeiçoamento das formas de movimento e a aquisição das primeiras formas de movimento.	Velocidade desenvolve-se menos nesta idade. Força completamente desaconselhável Resistência-pequena	- Patinagem artística - Saltos p/ água - Natação -Esqui Corridas de 800 a 1.500 metros.
Escolar (7 a 10 anos)	Fase de rápidos progressos no desenvolvimento da motricidade. Idade das primeiras performances.	Os hábitos motores naturais e de base aperfeiçoam-se. - Ação de grande intensidade é desaconselhável.	- Natação - Equitação -Judô - Corridas de 1.000 e 2.000 metros, em bosques.
Adolescência Pré-Puberal (10 a 12-14 anos)	Fase de melhor aprendizagem. Interesse pela atividade desportiva.	Os jovens dominam bem a flexibilidade e o ritmo. Desenvolvimento da força e da velocidade em regime de resistência.	- A iniciação esportiva especializada e bem recebida. - Deve haver avaliação da evolução orgânico-funcional.
Adolescência Puberal (12-14 a 14-16 anos)	Fase da reestruturação das habilidades e capacidades motoras.	Os exercícios de força e resistência têm plena aplicação. - Desenvolvimento neuropsicomotor é completo.	- Ginástica - Esporte em geral.
Adolescência Pós-Puberal (14-16a 18-20 anos)	Fase de estabilização, da individualização acentuada e da diferenciação específica dos sexos.	Praticamente não há nenhuma limitação para prática intensa no esporte.	- Algumas modalidades desportivas se adaptam melhor ao organismo jovem. Observar seu biótipo.

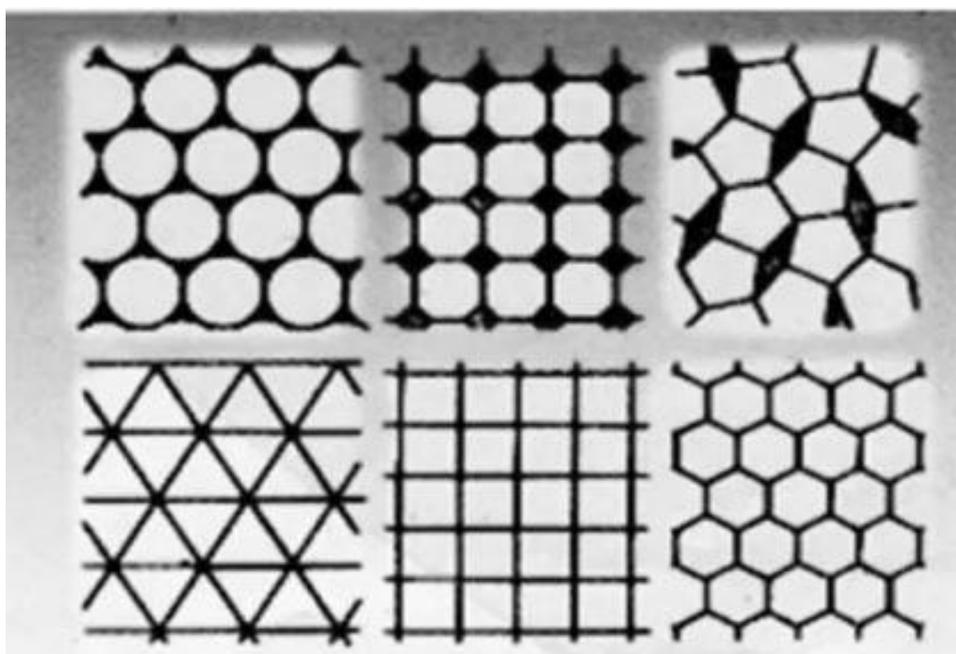
Fonte: efdeportes.com, 2019.

Esses dados contribuíram para entender como funciona o desenvolvimento motor do ser humano, onde na proposta tem como diretriz exercitar este desenvolvimento através dos espaços. Os ambientes devem proporcionar atividades diretas e indiretas, que possa ajudar nesta fase da vida da criança e do adolescente.

1.3.2 Desenvolvimento das Crianças Relacionado com as Abelhas

O desenvolvimento da criança passa por várias fases, é um longo caminho até a vida adulta. Para complementos deste trabalho, fez-se um breve estudo sobre as abelhas, o qual convém citar. Na sociedade das abelhas, apenas as obreiras se dedicam a construção, inicialmente as obreiras, ainda não preparadas fisiologicamente para o trabalho fora da colmeia, se dedicam aos cuidados de alimentação das ninfas, fornecendo o mel, o “pão das abelhas” produzidas pela própria glândula salivares no início da vida. Depois de algum tempo, essas glândulas secam, enquanto as glândulas de cera, que se localizam no abdômen entre os anéis de quitina, atingem a maturidade. Nesta fase elas abandonam a tarefa de ama, e se dedicam a construção. Mais tarde, quando as glândulas de cera param de funcionar, seu trabalho passa a ser fora da colmeia na coleta do pólen e néctar. Como na atividade externa as abelhas se expõem a maiores perigos, é normal que no início da vida, se dediquem a tarefas internas que proporcione o crescimento da comunidade.

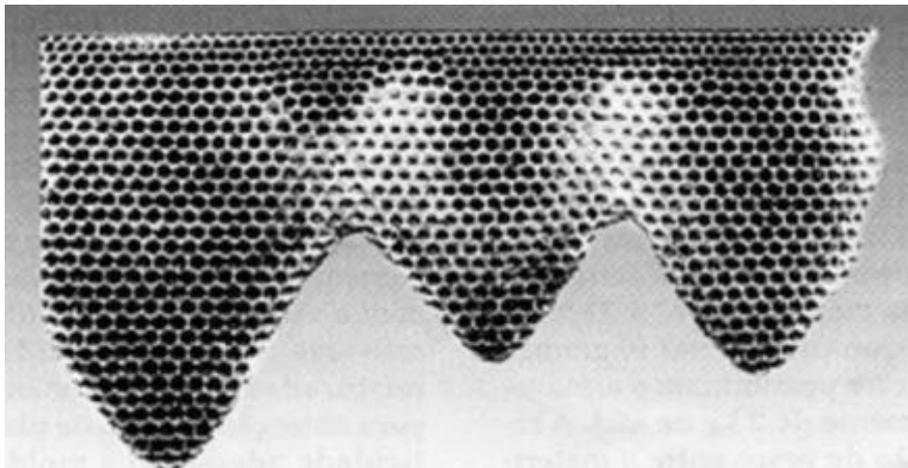
Figura 8 - Possibilidades Matemáticas de Dividir o Espaço



Fonte: APIÁRIO CANTO DO RIO, 2019.

As abelhas utilizam a forma de um hexágono para construir suas casas, como podemos observar é a forma geométrica que faz o maior uso de espaços. A matemática afirma que para um melhor aproveitamento do espaço físico, o hexágono é a forma geométrica que mais atende este princípio, devido aos seus ângulos de 120° , as formas se encaixam de maneira exata.

Figura 9 - Colmeia



Fonte: APIÁRIO CANTO DO RIO, 2019.

A vida humana se assemelha muito com o desenvolvimento das abelhas, as crianças devem absorver tudo de bom em seus lares, para desenvolver na sociedade o que aprendeu, por isso é importantíssimo desenvolver alguns fatores nas crianças, que possam ajudá-las a um melhor convívio na sociedade, e de certo modo “sobreviver” à vida adulta.

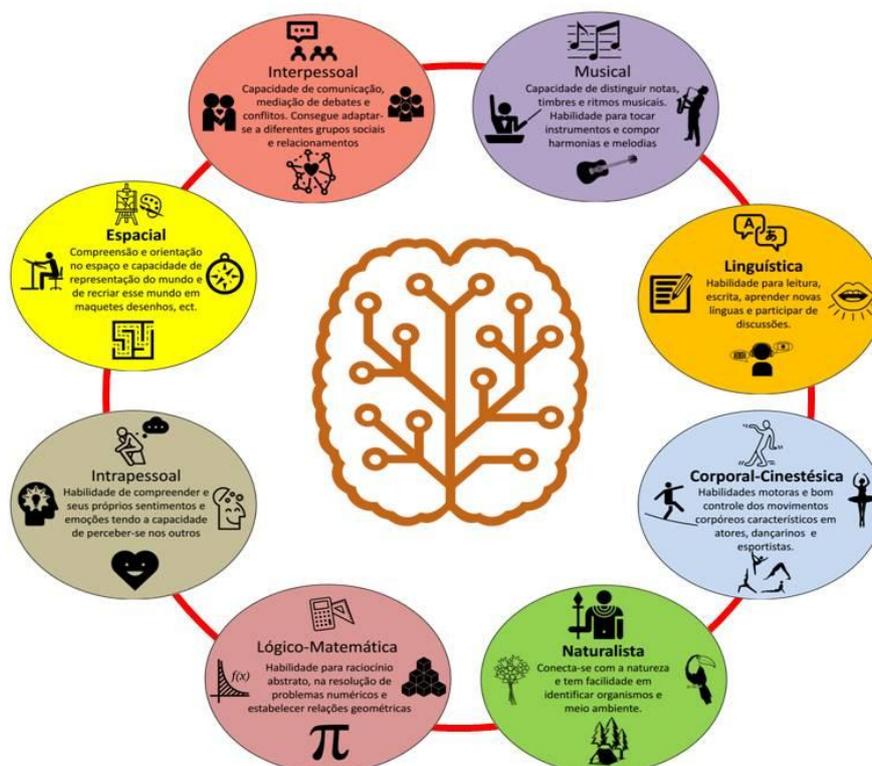
Assim para esta proposta busca utilizar os espaços da melhor maneira, utilizando formas geométricas que proporcionam a valorização do espaço construído.

1.4 Inteligências Múltiplas

Buscando entender mais sobre o desenvolvimento humano, a fins de obter métodos de exercitar o intelectual e físico da criança, temos a teoria de Howard Gardner, que diz sobre as inteligências múltiplas, que consiste em uma alternativa de que os indivíduos possam ter um desempenho, maior ou menor, em qualquer área de atuação.

Gardner identificou as inteligências linguística, musical, corporal cinestésica, matemática, espacial, interpessoal e intrapessoal, com outros estudos se surgiu mais uma inteligência, a naturalista. Em suas teorias, as inteligências estão presentes em todos os seres humanos, e não necessariamente cada ser humano, tem apenas uma delas, porém uma delas é a que predomina sobre as outras, porém sempre com o auxílio de todas elas. Por exemplo, um cirurgião precisa da acuidade da inteligência espacial combinada com a delicadeza da corporal.

Figura 10 - Inteligências Existentes



Fonte: Projeto Fora da Casinha, 2019.

A noção de cultura é básica para o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas. Gardner (1995) afirma que a habilidade de resolver problemas ou de criar produtos, é altamente influenciada ao local de vivência e cultura do espaço, no entanto ele afirma que cada cultura, se destaca certa inteligência predominante, a qual será passada para a geração seguinte.

Segundo Gardner (1995), a inteligência pode ser mais bem compreendida por uma sequência de estágios, os quais para resultados mais satisfatórios dependem de maior trabalho e aprendizado.

Esses estágios se iniciam com a habilidade de padrão “cru”. O estágio que irá se revelar através de sistemas simbólicos, em vista que os bebês começam a entender o mundo ao seu redor. Já possuem, no entanto o potencial de desenvolvimentos de alguns símbolos.

No próximo estágio, de simbologias básicas, a partir dos cinco anos de idade, se trata do período em que a criança começa a reconhecer o uso de símbolos, música através de sons, a linguagem através de histórias ou conversas, a inteligência espacial através de desenhos, entre outras.

O terceiro estágio se dá após a criança já ter adquirido alguns conhecimentos básicos de símbolos e domínio da sua cultura. À medida que a criança já tem o domínio destas questões, elas vão passar a compreender então a grafia dos sistemas; os símbolos matemáticos, a escrita, a música etc, neste período os aspectos culturais tem um grande impacto sobre o desenvolvimento da criança, que por sua vez ela aprimorará os sistemas simbólicos que mais se identificam com seu grupo cultural. Assim uma cultura que valoriza a música, terá um maior número de pessoas que atingirão uma produção musical de alto nível.

Por fim, da adolescência até a vida adulta, as inteligências se revelam através da sua ocupação ou não ocupação. Na qual o indivíduo se direciona a um campo específico e focado, que irá realizar funções significativas a sua cultura.

Tabela 01 - Tipos de inteligência

Tipos de Inteligência	Pensam	Apreciam	Precisam de
Linguística	em palavras	Ler, escrever, contar histórias, fazer jogos de palavras	Livros, fitas, materiais para escrever, papel, diários, diálogos, discussões, debates, histórias.
Lógico Matemático	raciocinando	Experimentar, questionar, resolver problemas lógicos, calcular	Coisas para explorar e pensar, materiais científicos, manipulativos, idas ao planetário e ao museu de ciências
Espaciais	Por imagens e figuras	Planejar, desenhar, visualizar, rabiscar	Artes, Lego, vídeos, filmes, slides, jogos de imaginação, labirintos, quebra-cabeças, livros ilustrados, idas a museus de arte
Corporal Cinestésica	Por meio de sensações somáticas	Dançar, correr, pular, construir, tocar, gesticular	Dramatização, teatro, movimento, coisas para construir, esportes jogos de movimento, experiências táteis, aprendizagem prática
Musicais	Por meio de ritmos e melodias	Cantar, assobiar, cantarolar, bater com as mãos e os pés, escutar	Tempo para cantar, idas a concertos, tocar música em casa e na escola, instrumentos musicais
Interpessoais	Percebendo o que os outros pensam	Liderar, organizar, relacionar-se, manipular, mediar, fazer festa	Amigos, jogos de grupo, reuniões sociais, eventos comunitários, clubes, mentores dos aprendizados
Intrapessoais	Em relação às necessidades, sentimentos objetivos	Estabelecer objetivos, meditar, sonhar, planejar, refletir	Lugares secretos, tempo sozinhas, projetos e escolhas no seu ritmo pessoal
Naturalistas	Por meio da natureza e das formas naturais	Brincar com animais de estimação, cuidar do jardim, investigar a natureza, criar animais, cuidar do planeta Terra	Acesso à natureza, oportunidade de interagir com animais, instrumentos para investigar a natureza, (por exemplo, lupas e binóculos)

Fonte: Autora, 2019.

A influência destes dados na proposta é oferecer espaços para estas inteligências, onde indiretamente elas possam estar constantemente em desenvolvimento múltiplo.

1.5 Estudos de Casos

Foram realizados vários estudos de caso para melhor compreensão do tema, e distribuição dos espaços e suas atividades, os quais foram observados elementos do projeto ou do planejamento, observando o uso das cores, a utilização dos materiais, proporção dos espaços físicos, e entendimento das funções específicas necessárias.

1.5.1 Projeto Casa da Criança

Local: Casa Transitória Nossa Senhora Aparecida de Jundiaí

Ano de Atuação: Projeto CASA DA CRIANÇA: 2001

Tipo de Atendimento: Abrigar crianças retiradas do convívio familiar por ordem judicial, órfãs, vítimas do abandono e/ou maus tratos.

Endereço: Av. Carlos Salles Bloch, 845, Anhangabaú - Jundiaí, SP

Fone: (11) 4521-5743

O Projeto CASA DA CRIANÇA é uma organização com reconhecimento Federal, qualificada como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), que defende os direitos das crianças e adolescentes em território nacional através de ações que vão desde reformas e construções a ações de interesse nacional que primam pela qualidade do atendimento a exemplo do Programa CIA DOS ANJOS (que fortalece as unidades após as intervenções). Também trabalha para a influência nas políticas públicas cobrando junto aos governos suas responsabilidades para com a infância e na melhoria do atendimento ao câncer infantil.

Desde 1999 transformando sonhos em realidade.

Desde a realização da ação no abrigo público Casa de Carolina, no Recife (PE), onde atuaram 60 arquitetos e decoradores, 27 construtores e mais de 500 empresas beneficiando 100 crianças, o Projeto vem sendo referência em outros Estados. Hoje, o Projeto CASA DA CRIANÇA está presente em 15

estados brasileiros (mais o Distrito Federal), em todas as regiões do país. São mais de 3 mil arquitetos e decoradores, 1500 construtoras e 30 mil empresas que participam do CASA DA CRIANÇA, contribuindo com a transformação de abrigos, creches, espaços para adolescentes, atendimento ao câncer infanto-juvenil e portadores de necessidades especiais. São mais de 200 mil crianças e adolescentes atendidos nas mais de 50 instituições beneficiadas.

Presidente Fundadora

Patricia Chalaça

Vice Presidente Fundador

Marcelo Souza Leão

Gerente Nacional

Lavínia Petribú

Conselheiros

André Luiz Marinho Verçosa

Emili Ayoub Giglio

Isabel Cristina do Amaral Figueiredo

João de Mendonça Oliveira

Paulo Holanda de Monteiro Pepino

Vagner Giglio

O abrigo foi um dos restaurados que mais chamou atenção em relação aos espaços, e mais próxima da realidade do projeto que será executado, a base desse estudo foi avaliada a divisão e uso dos espaços, para melhor entender as necessidades da criança, e as necessidades de uma casa para crianças, e como interagir a arquitetura da residência e a moradia de cada criança, desenvolvendo o intelecto e o físico durante a estadia.

Figura 11 – Cozinha

Fonte: Projeto Casa da Criança, 2019.

Figura 12 - Sala dos Bebês

Fonte: Projeto Casa da Criança, 2019.

Figura 13 - Quarto Feminino

Fonte: Projeto Casa da Criança, 2019.

Figura 14 - Quarto Masculino



Fonte: Projeto Casa da Criança, 2019.

Figura 15 - Sala de Estudos



Fonte: Projeto Casa da Criança, 2019.

Figura 16 - Refeitório



Fonte: Projeto Casa da Criança, 2019.

Figura 17 - Banheiros

Fonte: Projeto Casa da Criança, 2019.

Como contribuição para a proposta, esse estudo de caso foi escolhido pela interação dos espaços, como a proposta condiz em fornecer um melhor conforto e desenvolvimento para a criança, a disposição dos espaços e o que ser usado em cada ambiente é de total importância para desenvolvimento da proposta arquitetônica. Observando também as cores e formas escolhidas para cada espaço, seja íntimo ou de convívio.

1.5.2 Casa Abrigo de 0 a 12 Anos de Taubaté

Local: Jardim das Nações, Taubaté - São Paulo

Área: 525 m²

O projeto se localiza na cidade de Taubaté, onde também será a proposta do trabalho, esta casa atende apenas as crianças menores de 10 anos, as crianças de 0 a 10 em um abrigo, e as crianças maiores, consideradas adolescentes, são remanejadas para outro Abrigo.

A construção é adequada para tais funções, com um foco maior aos menores, porém não é possível a convivência com outras idades. As crianças são dispostas em 3 (três) dormitórios comuns, e 1 (um) berçário, com capacidade para abrigar até 12 (doze) crianças.

A administração se localiza fora da casa, sem contato com as crianças, e existe uma ampla área externa para se realizar atividades. Foi permitido apenas olhar algumas plantas baixas, a localização e fotos não foram permitidos. O estudo se tornou relevante às questões de estar ciente dos problemas e conscientização do que já existe na cidade onde será proposto um projeto.

Programa de Necessidades:

03 Dormitórios

01 Berçário

05 Banheiros

01 Sala de Estar

01 Cozinha

02 Refeitórios

01 Biblioteca

02 Salas administrativas

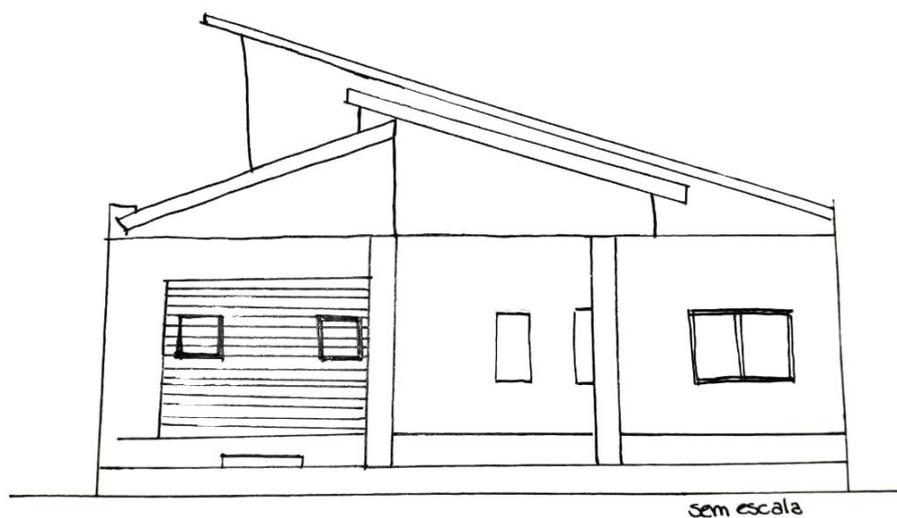
02 Áreas para serviços de limpeza

01 área de playground

Área de convívio externo

Área verde

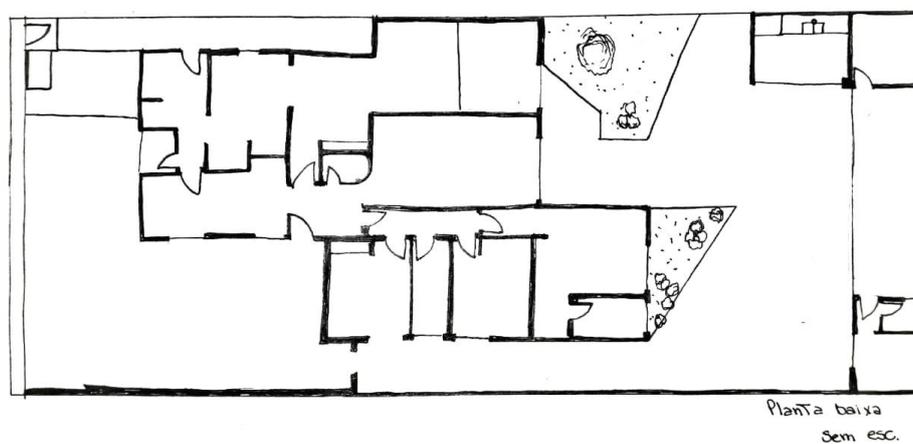
Figura 18 - Croqui Fachada



Fonte: Autora, 2019.

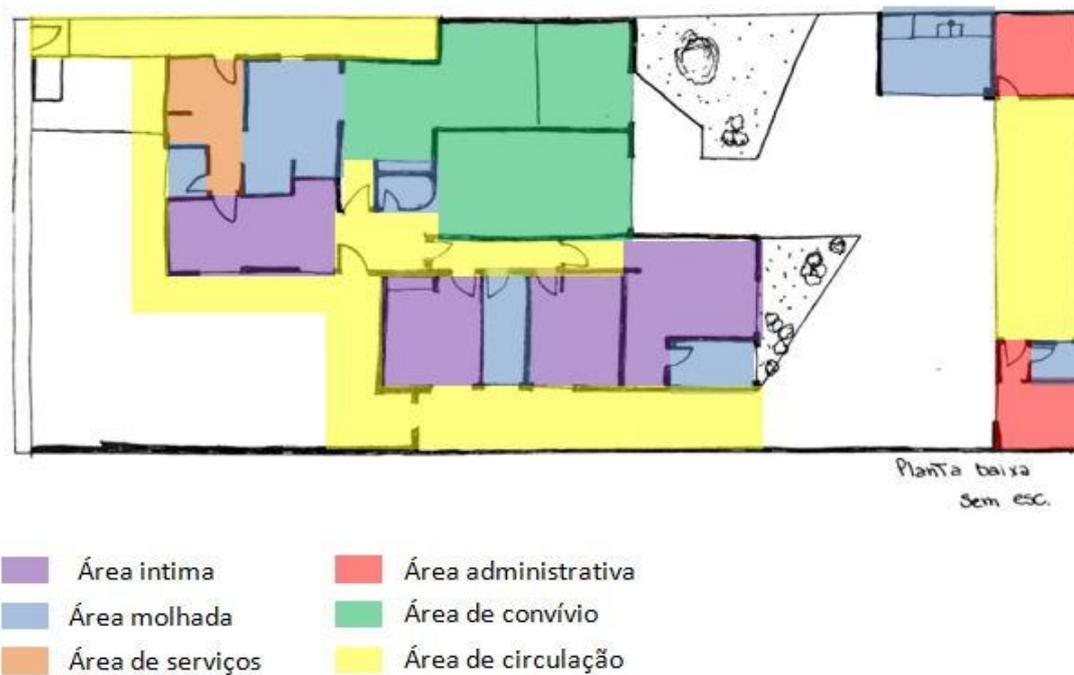
O Abrigo tem uma boa aparência, e uma boa infraestrutura, é localizada em um bairro próximo ao centro. Sua fachada se assemelha com os padrões do bairro, para não se destacar como uma “Casa Abrigo”.

Figura 19 - Croqui Planta



Fonte: Autora, 2019.

Figura 20 - Planta de Setorização



Fonte: Autora, 2019.

Mesmo com poucos dados, este estudo contribuiu para informações do que já existe na cidade de Taubaté, e como melhor criar propostas de melhoria para essas crianças. Apontou principalmente a importância do convívio com as outras crianças, de acordo com os outros estudos, que não é exercitado neste exemplo de Abrigo.

A disposição dos espaços para os bebês foi muito útil para a proposta, devido aos cuidados específicos com os menores, a proposta deve ser bem pensada para suprir todas essas demandas.

1.5.3 Centro Hazel Glean para Crianças e Famílias

Local: 65 Eminence Boulevard, Doreen VIC 3754, Austrália

Ano do Projeto: 2015

Arquiteto: Brand Architects

O Centro Hazel Glean para Crianças e Famílias utiliza uma mistura de tijolos esmaltados e madeira para criar um local onde as pessoas se sintam acolhidas. O Centro é conhecido pelas suas curvas e traços sinuosos e redemoinhos no espaço central, enquanto sua cobertura faz referência com a linha do horizonte.

Figura 21 - Centro Hazel Glen para Crianças e Famílias

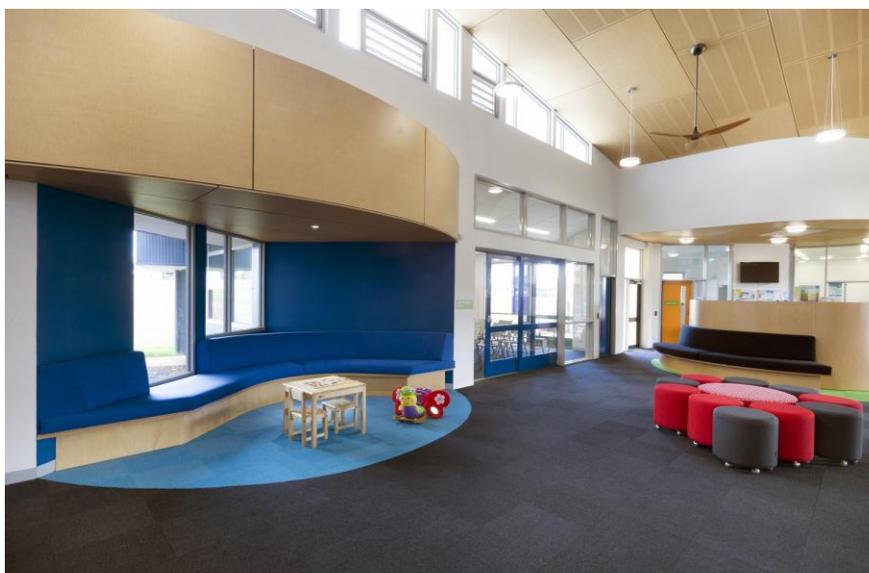


Fonte: ARCHDAILY, 2015.

O prédio é localizado no terreno de forma em que tenha contato com a Natureza, um projeto que visa a sustentabilidade. O ambiente central foi projetado com foco na sustentabilidade, fornecendo experiências e conexões com o mundo natural, incentivando de maneira direta a aprendizagem.

Figura 22 - Ambiente Central

Fonte: ARCHDAILY, 2015.

Figura 23 - Ambiente Central

Fonte: ARCHDAILY, 2015.

A forma do edifício foi construída de forma em que possa contribuir para o sistema educacional, de maneira que possa incentivar a educação através dos espaços funcionais, significativos e espirituosos. O projeto se compromete em fornecer edifícios de qualidade, e foi monitorado em todo seu processo de construção.

Figura 24 - Planta Baixa e Setorização



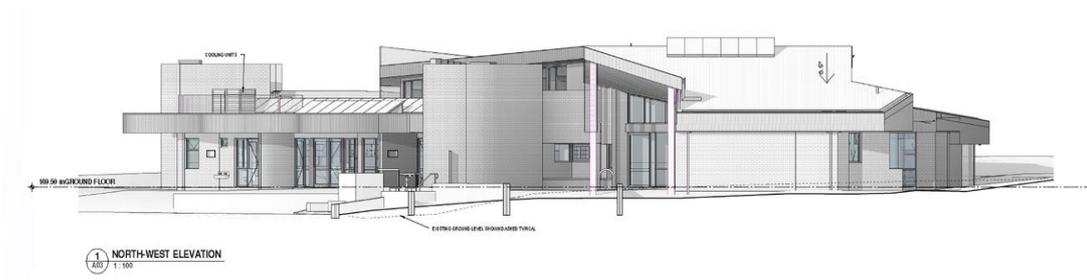
Fonte: ARCHDAILY, 2015.

Figura 25 - Planta Paisagismo



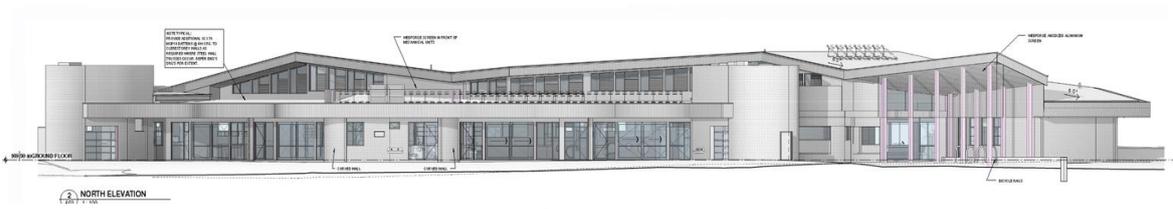
Fonte: ARCHDAILY, 2015.

Figura 26 - Vista 01



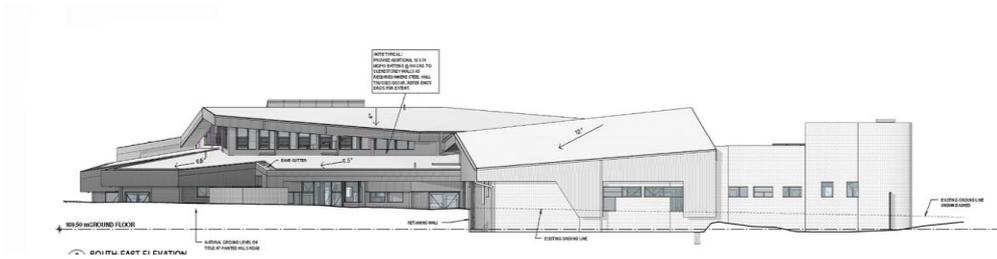
Fonte: ARCHDAILY, 2015.

Figura 27 - Vista 02



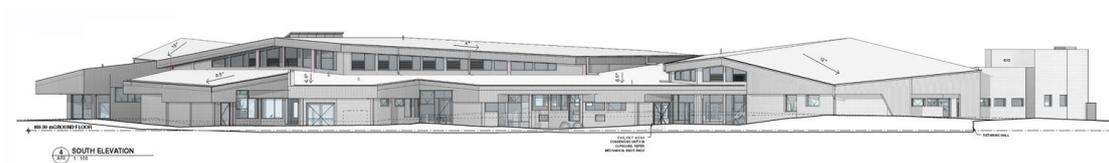
Fonte: ARCHDAILY, 2015.

Figura 28 - Vista 03



Fonte: ARCHDAILY, 2015.

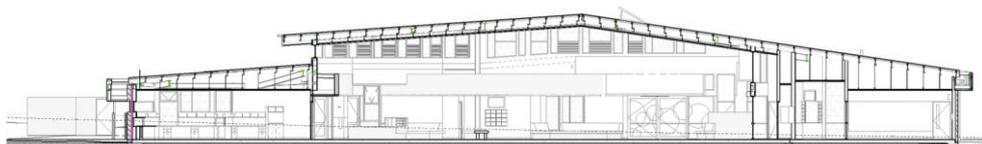
Figura 29 - Vista 04



Fonte: ARCHDAILY, 2015.

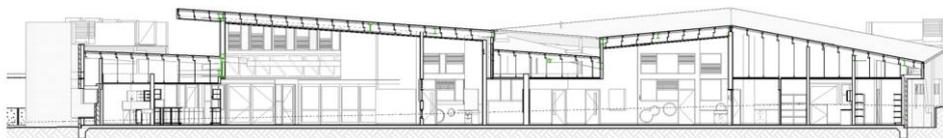
O centro é composto por quatro salas de acolhimento para crianças, suítes de consulta materna e infantil, várias salas comunitárias e um espaço flexível central de encontro da comunidade. Em casos de projetos públicos como esse, existe uma grande restrição de custos e um baixo nível de opções sustentáveis disponíveis. Mas a obra foi feita com o devido cuidado e atenção para que fosse de maneira sustentável, a fim de alcançar o melhor resultado e orçamento.

Figura 30 - Corte AA



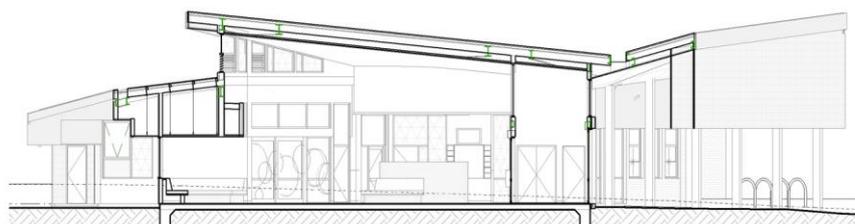
Fonte: ARCHDAILY, 2015.

Figura 31 - Corte BB



Fonte: ARCHDAILY, 2015.

Figura 32 - Corte CC



Fonte: ARCHDAILY, 2015.

O edifício está localizado em clima frio, para solucionar isso de modo que não prejudicasse o meio ambiente e o principal conceito da proposta, foi implantado um sistema de aquecimento a gás, totalmente sustentável. Além disso, o sistema de vedações é com vidros duplos, evitando todo vazamento de ar.

A água pluvial é recolhida para um reservatório, que suporta até 50.300 litros, a qual é reutilizada nas descargas dos banheiros, lavagem de roupas e irriga as plantas. Em cima do solo existe uma bomba, onde as crianças podem interagir, utilizando esta água armazenada no tanque.

O projeto atingiu o grau de “melhores práticas” sendo avaliado pelo SDS (*Sustainable Design Scorecard*) que é usado como base no planejamento.

Figura 33 - Salas de Atividades



Fonte: ARCHDAILY, 2015.

Figura 34 - Salas de Atividades



Fonte: ARCHDAILY, 2015

Figura 35 - Área Externa

Fonte: ARCHDAILY, 2015.

Figura 36 - Acesso

Fonte: ARCHDAILY, 2015.

Como contribuição a proposta, este estudo apresenta como utilizar os ambientes de forma educacional, em que eles automaticamente façam a criança interagir com o espaço e assim torná-lo educativo, para a proposta buscaremos introduzir as inteligências no planejado espaço, para contribuir neste desenvolvimento, levando em consideração a maneira que se utiliza as

formas geométricas para melhor aproveitar o espaço físico do terreno, e do espaço construído.

2. ANÁLISE DE CORRELATOS

2.1 Visita Técnica

As visitas técnicas foram feitas para ter conhecimento do que já foi construído e quais as medidas tomadas para suprir a necessidade de cada cidade e número de crianças que os abrigos atendem, os espaços foram escolhidos em cidades do Vale do Paraíba, que tem proximidade com Taubaté, para estar mais perto possível da realidade dessas construções sociais.

2.1.1 Casa Abrigo de Tremembé-SP

Local: Casa Abrigo de Tremembé

Endereço: Avenida 13 de maio, nº 98, Tremembé-SP

Área do terreno (m²): 750 m²

Observações: o abrigo atende crianças de 0 a 18 anos, com capacidade para 20 acolhidos, localizada neste prédio a 3 anos, e existente na cidade desde 2008. As crianças que moram no abrigo, recebem cinco refeições diárias, são matriculadas em escolas públicas próximas a casa, e tem a liberdade de irem sozinhos.

No momento, o abrigo esta com 2 crianças, já sendo preparados para separação do lar.

*Não foi permitido tirar fotos do local, por motivos de segurança.

Equipe técnica: 01 coordenadora, 01 psicóloga, 01 assistente social, 08 cuidadoras, 02 cozinheiras, 01 funcionário de limpeza, 04 vigias.

Programa de Necessidades:

04 quartos

03 banheiros

01 sala/copa

01 sala de espera

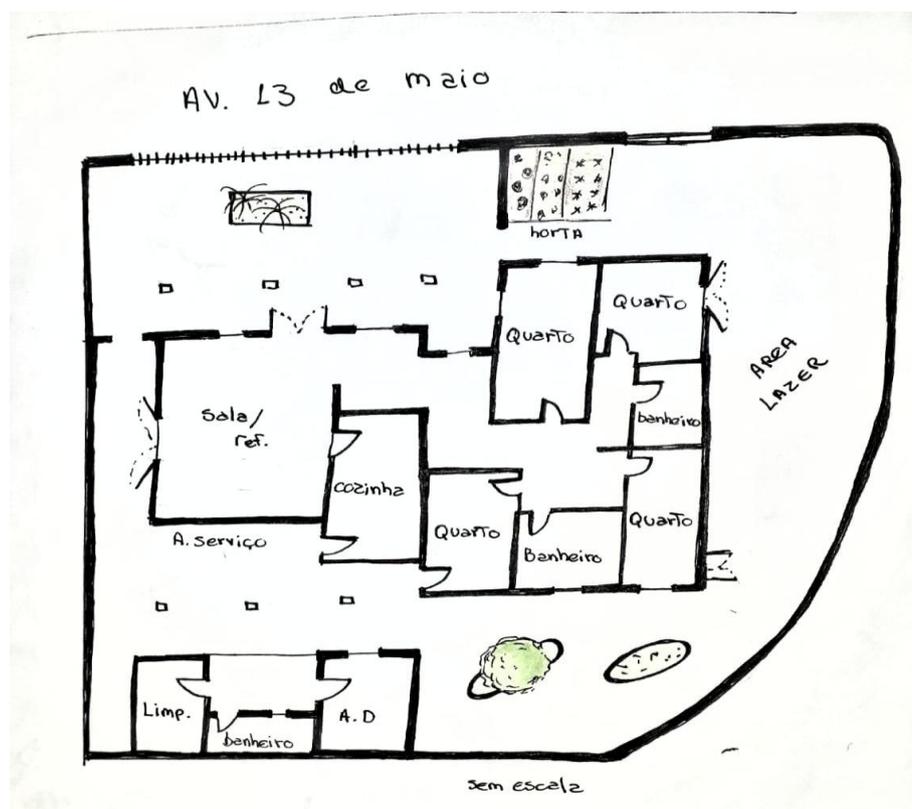
01 quarto para produto de limpeza

01 sala administrativa

01 horta

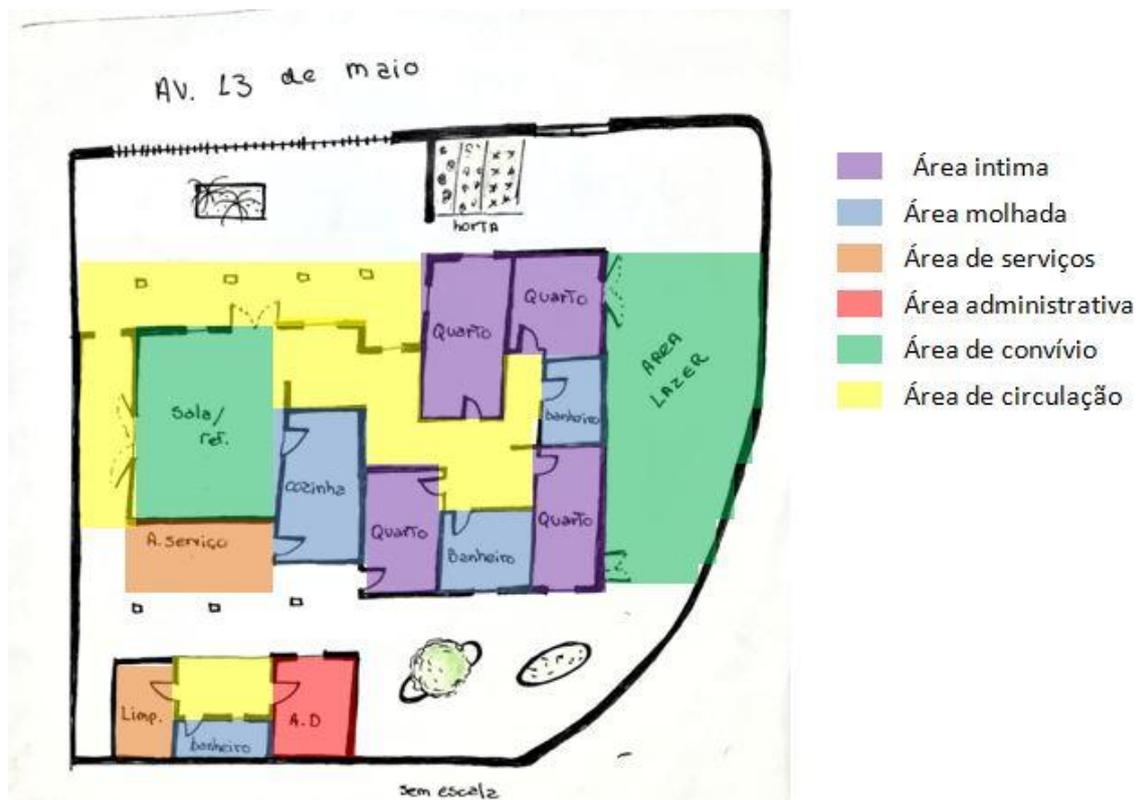
Espaço para lavanderia

Área de lazer

Figura 37 - Croqui Planta Baixa Sem Escala

Fonte: Autora, 2019

Figura 38 - Croqui Planta de Setorização



Fonte: Autora, 2019.

A Casa é ampla em consideração ao número de habitantes em Tremembé, de acordo com a coordenadora que me recebeu, a prefeitura fornece tudo o que é necessário, até mesmo antes na construção deste prédio, o Abrigo era em uma residência com infraestrutura superior as normas, com piscina e quadra.

Os espaços dentro do abrigo são concentrados em área íntima, e serviços, e na parte externa área administrativa, para não manter contato com as crianças. Com uma área de lazer simples, existindo alguns atrativos, como uma horta comunitária, onde as crianças podem plantar algumas verduras de fácil reprodução e são usadas na alimentação diária da Casa.

O abrigo fornece camas para todas as crianças que o abrigo tem capacidade de abrigar, e armários comunitários, foi observado que como a Casa atualmente abriga apenas 2 crianças, eles usam um armário cada um, porém não existem armários individuais em caso de maior número de crianças. A

disposição do quarto se ajusta às normas em questão 4 (quatro) crianças por quarto, pois nenhum dos quartos tem mais de 4 (quatro) camas.

Figura 39 - Panorâmica da Fachada



Fonte: Autora, 2019.

Figura 40 - Hall de Entrada



Fonte: Autora, 2019.

A contribuição para proposta com essa visita, foi especialmente o modo de trabalho com as crianças, que proporciona a participação delas com o uso da horta, os primeiros contatos deles com essa produção de alimentos, que de acordo com os estudos já feitos, é crucial para o desenvolvimento intelectual e físico do ser humano. E também foi de grande ajuda para melhor compreender as divisões de espaços e hierarquia de uma Casa Abrigo.

2.1.2 Centro Cultural de Taubaté

Local: Praça Cel. Vitoriano, 01 - Centro, Taubaté - SP, 12020-020

Área do terreno (m²): 3000 m².

Data de Inauguração: 24 de setembro de 2008.

Características: Prédio de 1902, adaptado para Centro Cultural.

O centro cultural de Taubaté é um local com o objetivo de incentivar a arte no município, por meio de apresentações de espetáculos culturais e exposições. O prédio original é de 1902, o qual foi adaptado para função de centro cultural em 2008. A arquitetura do prédio é histórica, por isso foi mantida ao decorrer dos anos, e utilizada de forma cultural para os moradores.

O prédio está localizado em uma das principais avenidas da cidade, onde os prédios históricos se juntam com os da modernidade, com um grande fluxo diário de carros, motos e ônibus. O local supre todas as necessidades básicas, de água, luz elétrica, telefone e internet, porém com características precárias devido as instalações serem antigas, exigindo uma ausência de cuidados.

Este espaço já abrigou diversas funções sociais, passando de abrigo de moradores de rua, para asilo, depois para escola, e atualmente usado como Centro Cultural, onde fica o Projeto GURI, Arte e Dança, Ensaios da Orquestra Osita, o museu Yves Schimidt, sessões de cinema e teatro e uma biblioteca.

Disposição de espaços:

28 Salas para Oficinas

08 Salas Administrativas

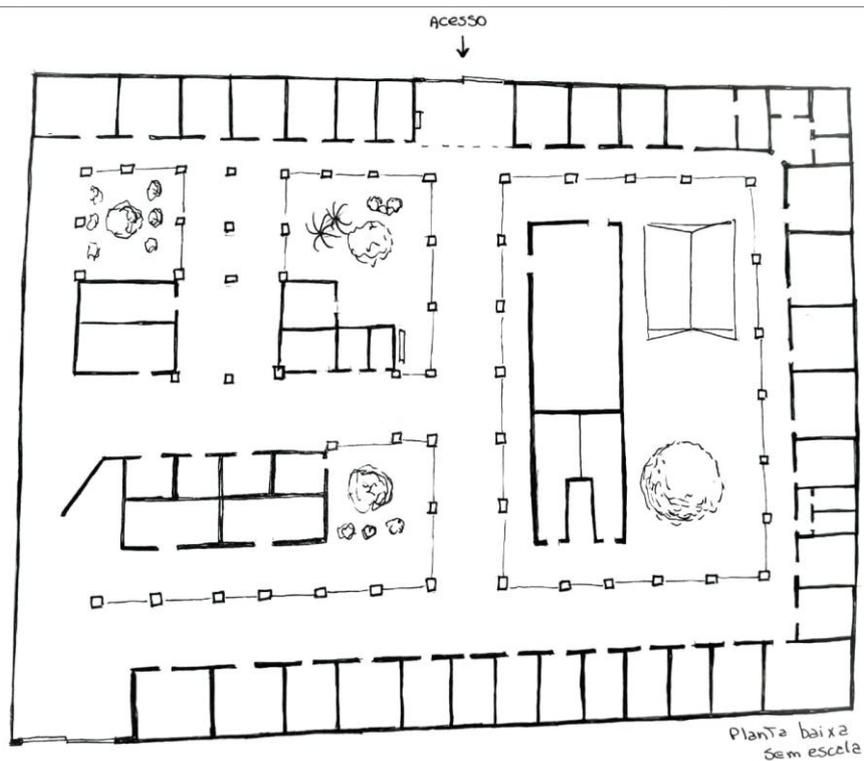
08 Salas para Serviços Gerais

06 Banheiros

01 Cozinha

01 Teatro

04 Espaços de Convívio

Figura 41 - Croqui planta do Local

Fonte: Autora, 2019.

A disposição dos espaços é pensada para que exista um convívio central, que é utilizado como lazer. Ao centro existe uma árvore, e uma tenda, que além de convívio, é utilizado para eventos, que são abertos a comunidade. Todos os caminhos de circulação do prédio acabam resultando a um espaço aberto, o que transmite aos que caminham pelo prédio, certa liberdade, causado pela vegetação, e pelas aberturas na cobertura.

Figura 42 - Entrada do Centro Cultural

Fonte: Autora, 2019.

Figura 43 - Entrada Vista para Rua



Fonte: Autora, 2019.

Figura 44 - Principal Área de Convívio



Fonte: Autora, 2019.

Figura 45 - Corredor Entrada



Fonte: Autora, 2019.

Figura 46 - Tenda



Fonte: Autora, 2019.

Figura 47 - Espaço Aberto



Fonte: Autora, 2019.

Figura 48 - Sala e Espaço Livre



Fonte: Autora, 2019.

Figura 49 - Fachada Centro Cultural

Fonte: CIDADE DE TAUBATÉ, 2019.

Figura 50 - Vista Posterior

Fonte: CIDADE DE TAUBATÉ, 2019.

A tipologia utiliza disposição de colunas que proporciona vazios internos e salas ao redor, onde todas as salas tem visão à área central. As salas administrativas ficam em sua maioria, na entrada principal do prédio, as salas ao redor do vazio, comportam as salas onde são realizados os cursos e oficinas que o Centro Cultural oferece, os banheiros estão localizados em locais estratégicos de maior circulação.

O centro cultural fornece dois acessos, tendo um como a entrada principal, e outro para veículos particulares, de uso específico ou como entrada de funcionários.

Figura 51 - Setorização do Centro Cultural



Fonte: Autora, 2019.

Como contribuição à proposta, esse projeto ajudou a pensar nos espaços de lazer, nos vazios internos dentro de um edifício, pois com a visita foi possível observar como é importante os espaços quando se tem a intenção de interagir uns com os outros, pois o mesmo espaço pode ser utilizado para várias funções, se adequando ao tema sugerido. Outro ponto que essa visita agregou foi ao formato do prédio e o uso de formas geométricas.

2.1.3 Lar Escola Santa Verônica

Local: Av. Mal. Deodoro da Fonseca, 101 - Centro, Taubaté - SP, 12080-000

Área (m²): 10.480 m²

Data de inauguração: 1919 / 1920

Fundado em 1919, o Lar Escola Santa Verônica é uma organização sem fins lucrativos, que hoje funciona como escola de período integral, para crianças de 2 a 5 anos. O lar funcionava como abrigo para moças de 0 a 18 anos, deixando de ter esta função no ano de 1985. Mesmo sofrendo várias alterações a infraestrutura do prédio continua sendo a mesma, apenas foi alterado o uso dos espaços.

Figura 52 - Fachada Lar Escola Santa Verônica



Fonte: Autora, 2019.

A planta disponível não remete a originalidade do prédio, a qual não foi possível ter acesso digital, foi apresentado no dia em que se sucedeu a visita, porém as imagens não ficaram claras para representação.

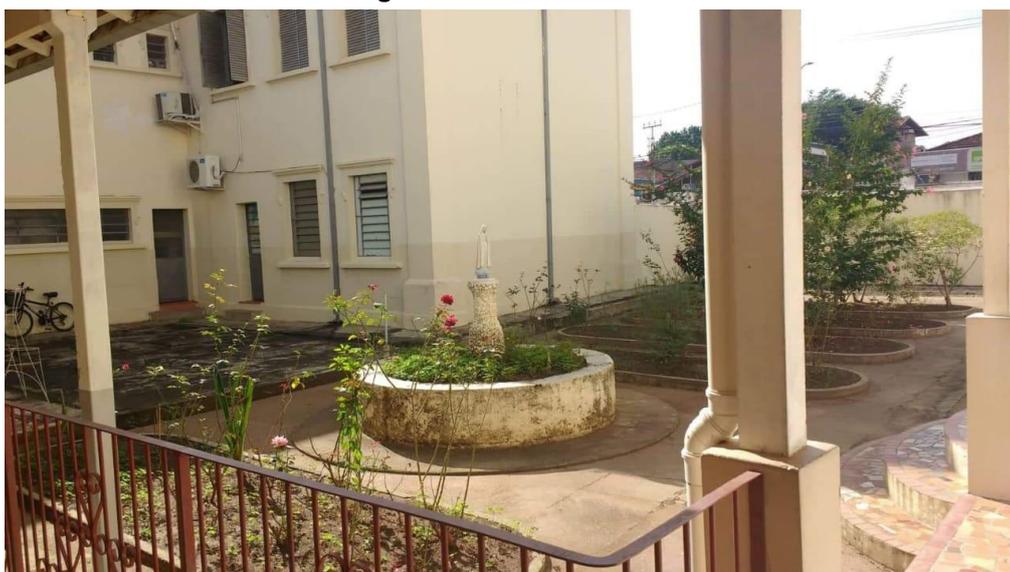
Figura 53 - Cortes

Fonte: Projeto Apresentado - Fotos da Autora, 2019.

O prédio hoje aluga algumas salas para a Prefeitura de Taubaté, onde as Irmãs que moram no Lar não tem acesso. Desta maneira o Lar é dividido em três setores, o religioso, onde se abriga a capela, juntamente com a moradia das Irmãs, o setor administrativo, onde atualmente é ocupado pela Prefeitura de Taubaté, e o setor de atividades escolares, onde fica localizada a creche que atende crianças de dois a cinco anos.

Figura 54 - Pátio Central

Fonte: Autora, 2019.

Figura 55 - Área Livre

Fonte: Autora, 2019.

Existem alguns espaços livres entre os espaços edificados, que permitem o convívio, e a prática de atividades. Atualmente o Lar não cumpre mais a função de abrigo, apenas de Escola, porém este ano o prédio completa 100 anos de sua inauguração, com isso alguns espaços foram mantidos como eram antigamente.

Figura 56 – Dormitório Reorganizado Conforme a Época

Fonte: Autora, 2019.

Figura 57 - Refeitório

Fonte: Autora, 2019.

O Lar permite várias atividades naturais e contatos com os animais, existem algumas criações, e plantações que as Irmãs cuidam e as crianças tem acesso monitorado.

Figura 58 - Horta

Fonte: Autora, 2019.

Os espaços livres de convivência e as atividades naturais foram os pontos que mais contribuíram para a esta proposta.

2.1.4 Lar da Criança Irmã Júlia

Local: Rua São João Bosco, 744 – Pindamonhangaba- SP 12403-010.

Área (m²): 2.520 m² (terreno) 900 m² (construído)

Data de inauguração: 28 de abril de 1959

O Lar da Criança Irmã Júlia abriga crianças de 0 a 12 anos, com capacidade de até 30 crianças caso necessária, atualmente a casa abriga 12 crianças de diferentes idades. O lar conta com verbas municipais, estaduais e federais, obtendo lucros juntamente com bazares e campanhas. O lar é muito bem equipado e de estrutura adequada para as crianças, onde todas contam com cama, e armário individual nos alojamentos, os quais não são divididos por sexo, mas sim por relação de parentesco.

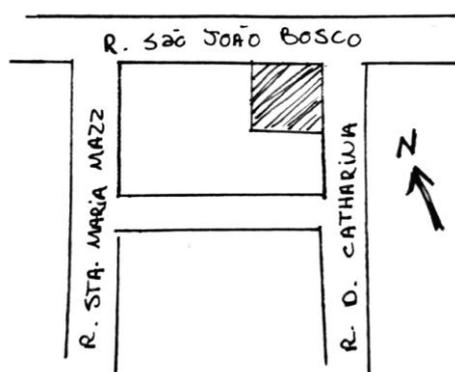
Figura 59 - Fachada Lar da Criança Irmã Júlia



Fonte: LAR DA CRIANÇA IRMÃ JÚLIA, 2019.

O Lar está situado em uma avenida de fluxo intenso, o que não é recomendado pelas normas de Orientações Técnicas e Serviços para Acolhimento de Crianças e Adolescentes.

Figura 60 - Implantação Lar da Criança Irmã Júlia



Fonte: Autora, 2019.

O Abrigo apresenta: 01 sala de coordenação, 01 sala administrativa, 01 sala de equipe técnica, 02 salas de televisão, 01 sala de estudos, 01 refeitório, 01 cozinha, 01 dispensa para alimentos, 01 dispensa para utensílios de cozinha, 01 dispensa para materiais de limpeza, 12 dormitórios, 01 berçário, 02 banheiros para os acolhidos, 02 banheiros para funcionários, 01 lavanderia, 02 áreas de recreação, 01 sala de bazar e 01 parque infantil.

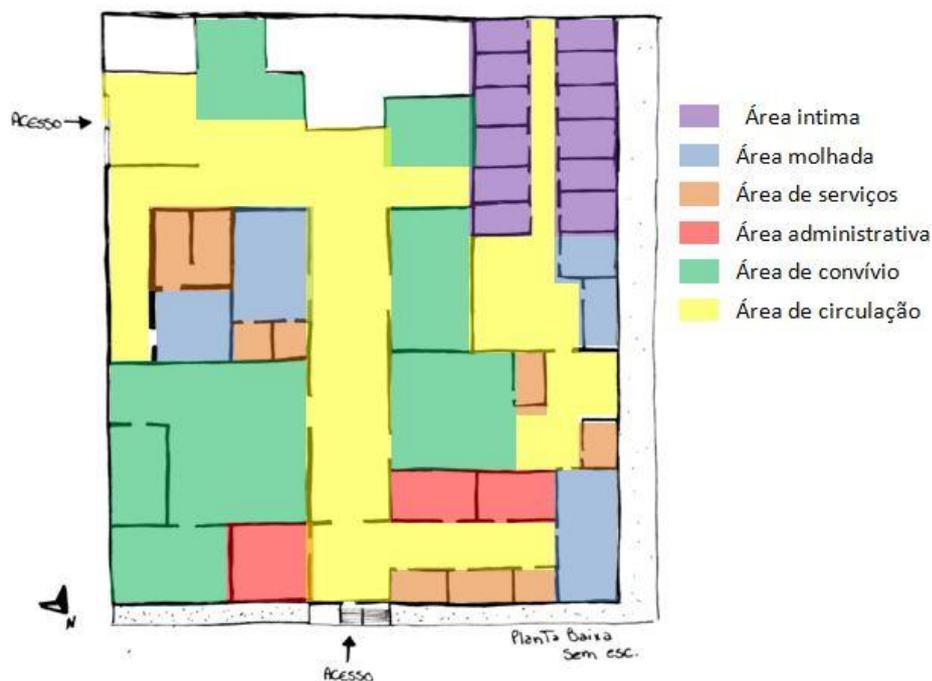
A equipe técnica é formada por: 01 coordenadora, 01 administradora, 01 assistente social, 01 psicóloga, 10 cuidadores, 01 cozinheira, 02 funcionárias da limpeza, 01 nutricionista, 01 lavadeira e 01 motorista.

Figura 61 - Sala de TV



Fonte: LAR DA CRIANÇA IRMÃ JÚLIA, 2019.

Figura 62 - Planta de Setorização



Fonte: Autora, 2019.

O local é amplo, com infraestrutura para abrigar mais de 20 crianças, com grandes áreas de convívio, e existindo várias salas e espaços que não são utilizados, que são mantidos trancados.

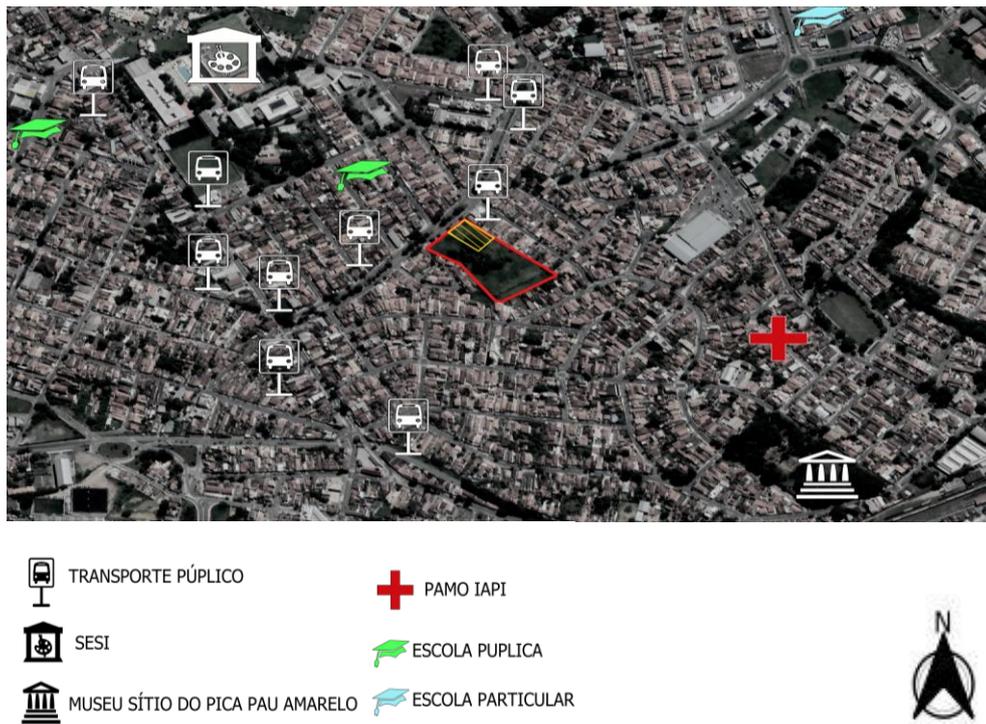
Figura 63 - Área Livre



Fonte: LAR DA CRIANÇA IRMÃ JÚLIA, 2019.

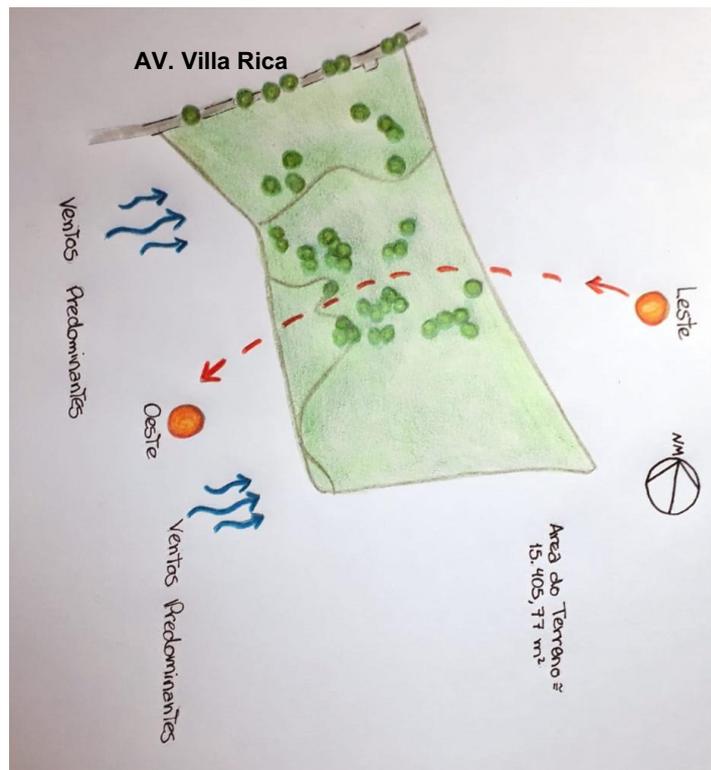
A visita ao Lar contribuiu para a programação das áreas de recreação, tanto externa como interna, o modo que cada criança utiliza esses espaços livres.

Figura 65 - Uso Público



Fonte: Autora, 2019.

Figura 66 – Terreno- Insolação - Ventos Predominantes

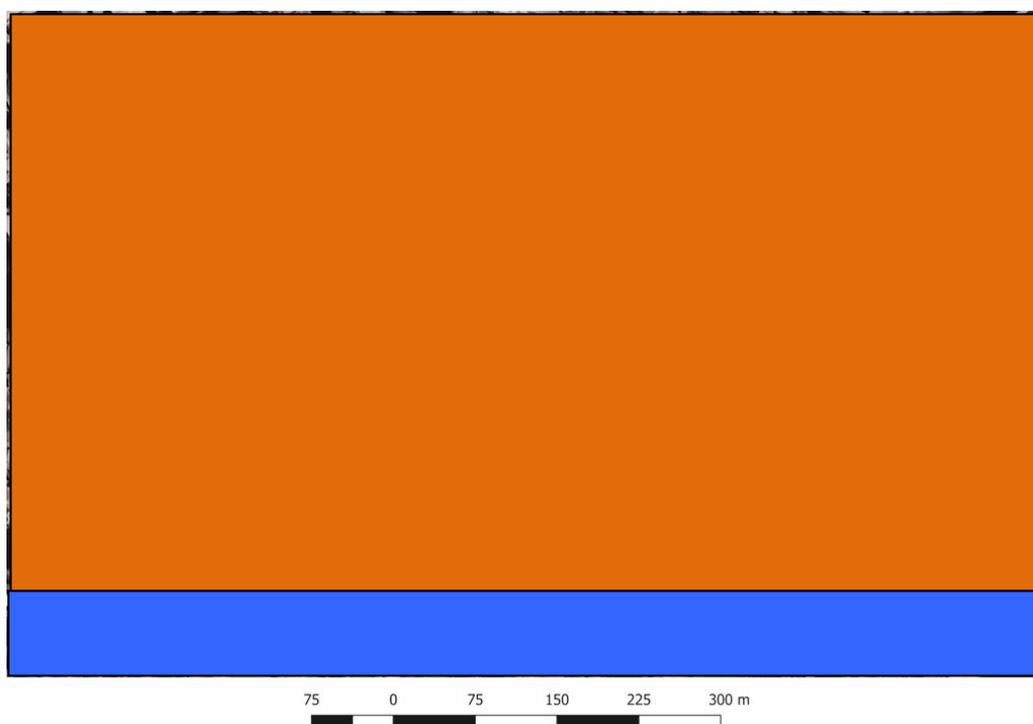


Fonte: Autora, 2019.

Segundo as informações do site Windfinder (2019), os Ventos predominantes vêm do Sudoeste para o Noroeste. Segundo o site Guia de Taubaté (2019) os ventos predominantes vêm do Sul para o Norte, o clima do município é tropical com inverno seco, a temperatura média é de 24°C, o índice pluviométrico é em média de 82,75 de precipitação anual e a umidade relativa do ar é em medi de 67,75% às 12h00.

De acordo o uso do solo descrita na segunda seção da Lei Complementar nº 238/11, que institui o Plano Diretor Físico do Município de Taubaté, o terreno se localiza na ZH2- Zona de Adensamento Habitacional media uni habitacional e ou duas ou mais habitações em blocos, em série ou verticalizadas e demais atividades permitidas no anexo I e II.

Figura 67 - Localização do Terreno-ZH2



Fonte: Autora, 2019.

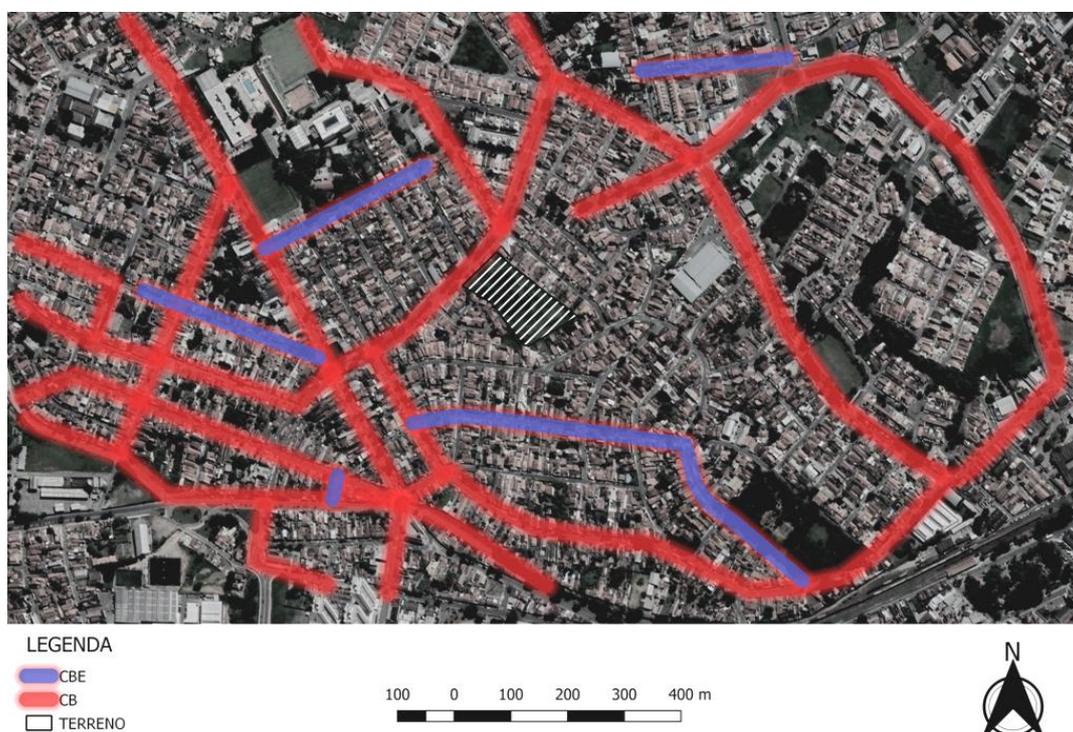
Segundo o artigo 17, os usos, comercial, de serviços e institucional são distribuídos em malha urbana e de expansão urbana e recebem um tratamento

resultante da própria vocação ocupacional e as restrições necessárias para seu controle em nome da harmonização.

De acordo com o Art. 28 de Lei Complementar (1994) além do recuo de frente de 4,00 m (quatro metros) genérico, os recuos diferenciados, aqueles necessários para adequação do sistema viário, serão definidos por Ato do Poder Executivo para cada caso, bem como as limitações de gabarito, por necessidade cultural e ambiental.

Segundo a Lei Complementar nº 238/11, o terreno se localiza em corredor de ocupação intensa e diversificada (CB), tendo os seguintes índices urbanísticos: taxa de ocupação igual a 80% (oitenta por cento) e coeficiente de aproveitamento igual a 2,0 (duas vezes a área do terreno), sendo a atividade institucional permitida no local.

Figura 68 - Hierarquia de Corredores



Fonte: PREFEITURA DE TAUBATÉ, Adaptado pela Autora, 2019.

Após estudos pode-se concluir sobre o terreno que ele é uma área extensa e de fácil acesso. O bairro é em sua maioria residencial e as áreas comerciais se encontram nas margens das avenidas coletoras.

Figura 69 - Uso e Ocupação do Solo



Fonte: Autora, 2019.

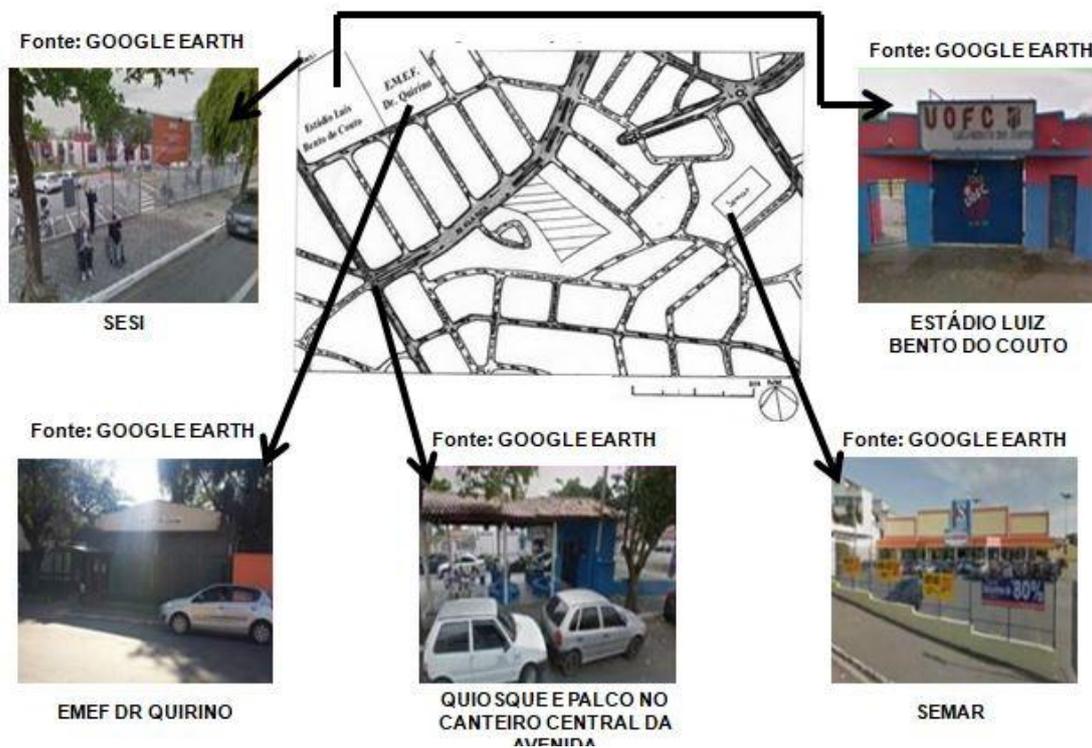
Figura 70 - Hierarquia de Vias



Fonte: Autora, 2019.

A montagem abaixo foi feita com os pontos mais conhecidos que aparecem na delimitação do mapa para melhorar a visão e reconhecimento da área.

Figura 71 - Pontos de Referência



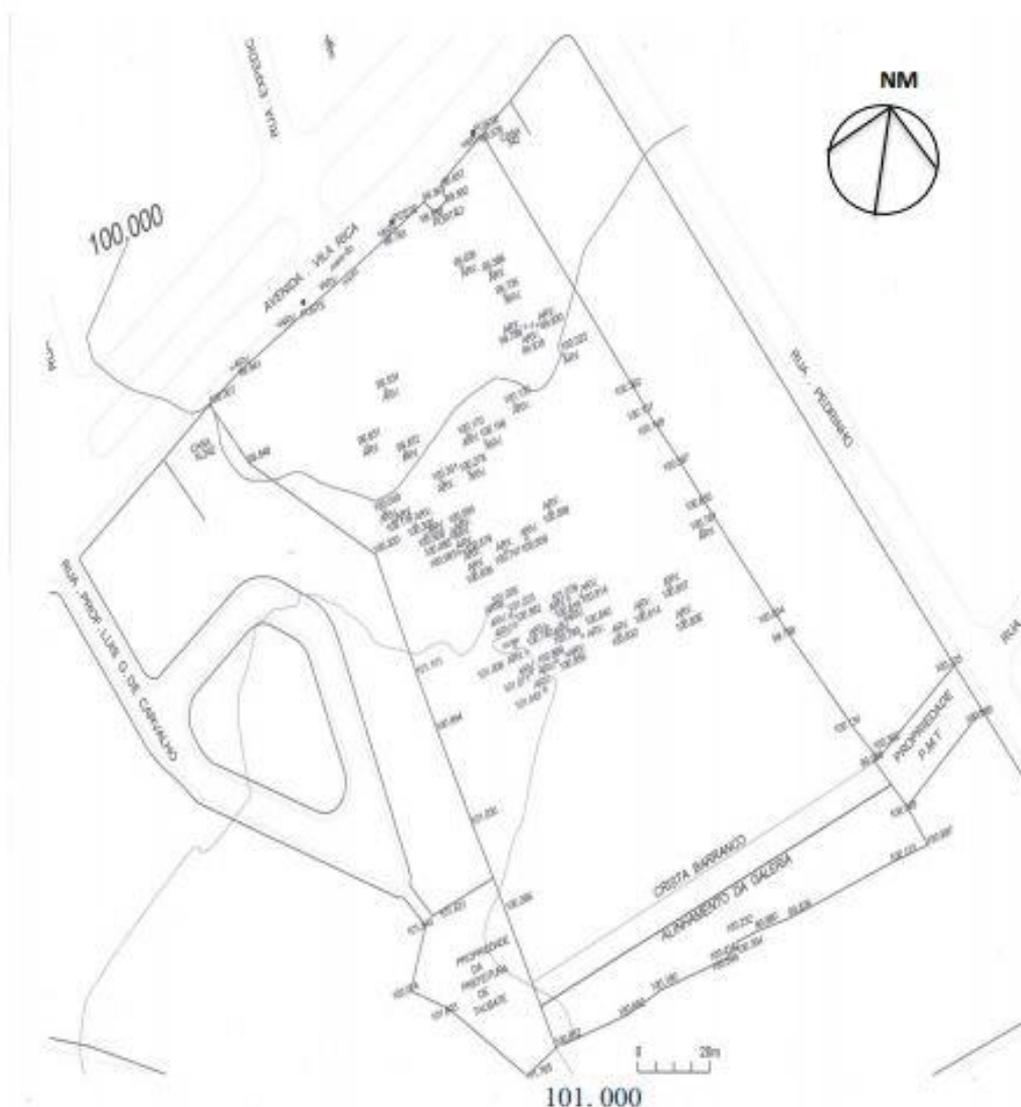
Fonte: Autora, 2019.

Figura 72 - Feira aos Domingos



Fonte: FEIRA LIVRE ESTIVA, 2019.

Figura 73 - Levantamento Topográfico do Terreno



Fonte: PREFEITURA DE TAUBATE, 2019.

O Terreno é praticamente plano e possui aproximadamente 15.405,00 m². É cortado por duas curvas de nível, com 1 metro de diferença uma da outra. A taxa de ocupação é igual a 0,8, portanto a projeção do terreno não deverá ultrapassar a área de 12.324,00 m² e o coeficiente de aproveitamento é igual a 2,0 permitindo construir uma área máxima de 30.810,00 m². Sendo nesta proposta será usada apenas uma parte deste terreno, mas tendo em vista fazer o estudo de toda a área do terreno existente para a escolha da melhor área.

Figura 74 - Levantamento Fotográfico do Terreno



Fonte: PREFEITURA DE TAUBATÉ, 2019.

Figura 75 - Vista Frontal e Vista 2



Fonte: GOMES, 2017.

Figura 76 - Vista 3 e Vista 4



Fonte: GOMES, 2017.

Figura 77 - Vista 5 e Vista 6

Fonte: GOMES, 2017.

Figura 78 - Vista 7 e Vista 8

Fonte: GOMES, 2017.

Figura 79 - Vista 9 e Vista 10

Fonte: GOMES, 2017.

Figura 80 - Vista 11 e Vista 12

Fonte: GOMES, 2017.

Com o levantamento fotográfico pôde se identificar os pontos interessantes a serem mantidos. Permitiu também se ter uma melhor visão de como se encontra o estado atual do terreno. Ainda possibilitou a percepção do seu tamanho e de suas qualidades na visão de um observador.

Como o projeto proposto é uma Casa Abrigo, será utilizada apenas uma parte deste terreno, mas foi preciso o estudo de toda a área abrangente para especificação do espaço, e averiguar qual melhor posição para se incluir uma Casa Abrigo.

Nessas condições apresentadas, o terreno atual tem cerca de 90 metros de frente por 170 metros de profundidade, equivalente à 15300 m² aproximadamente. Para a proposta de uma Casa abrigo, proposto a utilização de uma parte do terreno, para manter os padrões de residência exigidos pela norma, Orientações Técnicas, (2009).

Desta forma o terreno que será proposto o projeto, irá utilizar a parte direita do terreno, por ser a parte plana, de acordo com as pesquisas o lado esquerdo é cortado por uma curva de nível, por isso será mais preciso o uso da parte plana, com uma frontal de 40 metros, por uma lateral de 60 metros, em um total de 2400 m², em que o coeficiente de aproveitamento é igual a 2,0, podendo construir até duas vezes a área do terreno.

A figura a seguir mostra o espaço no qual será proposto o projeto, uma parte do terreno total estudado, que melhor atende as necessidades deste trabalho.

Figura 81 - Terreno da Proposta



Fonte: Autora, 2019.

Ao avaliar estes estudos, foi possível afirmar que este terreno é adequado para suprir as necessidades de uma Casa Abrigo, por ser um bairro residencial, onde existem equipamentos urbanos, escolas, fácil acesso, transporte público, PAMO IAPI, e com um nível de criminalidade baixo (sem muitos registros). Entre todas as opções de local de execução desta proposta, este foi o que mais se destacou, e estes estudos apenas afirmaram a qualidade de implantação.

3.2 Programa de Atividades

O estudo das atividades objetiva compreender as diversas funções a serem desenvolvidas nesta modalidade de residência, visto que ela deve apresentar as características de uma residência familiar, porém os serviços devem ser isolados e ainda contar com uma área administrativa. Assim o programa de atividades vem esclarecer a maneira como tais atividades se desenvolvem e se relacionam.

Figura 82 - Plano de Atividades



Fonte: Autora, 2019.

Com base no programa de atividades, foi pensado nos espaços, buscando atender as diretrizes sugeridas. A setorização foi disposta de forma que exista um setor íntimo com a presença dos quartos e berçário, já que a proposta pretende abrigar crianças e adolescentes de 0 (zero) a 18 (dezoito) anos, juntamente com os banheiros, um setor para convívio, onde estará presente as atividades em grupo, um setor para serviços, onde as crianças e adolescentes

não terão acesso direto, e por fim, o setor administrativo, deslocado a casa, como indicado pelas normas.

Figura 83 - Fluxograma Geral dos Setores



Fonte: Autora, 2019.

3.3 Programa de Necessidades

Através de estudos de casos e visitas técnicas realizadas, foi possível compreender o espaço e certas dependências de uma Casa Abrigo, para isso foi preciso elaborar um programa de necessidades, onde irá contribuir para a metragem dos espaços, e a junção deles para uma proposta adequada aos usuários, seguindo as normas (ABNT) e Orientações Técnicas; Serviços de Acolhimento a Crianças e Adolescentes.

Como dependências ideais para uma Casa Abrigo, foram propostos os seguintes setores:

- Setor Íntimo
- Setor de Atividades

- Setor de Convivência
- Setor de Serviços
- Setor Administrativo

Deste modo o programa foi estabelecido com ambientes que compõe uma Casa Abrigo, onde alguns espaços podem estar interligados e outros mais privados.

Tabela 02 - Programa de Necessidades

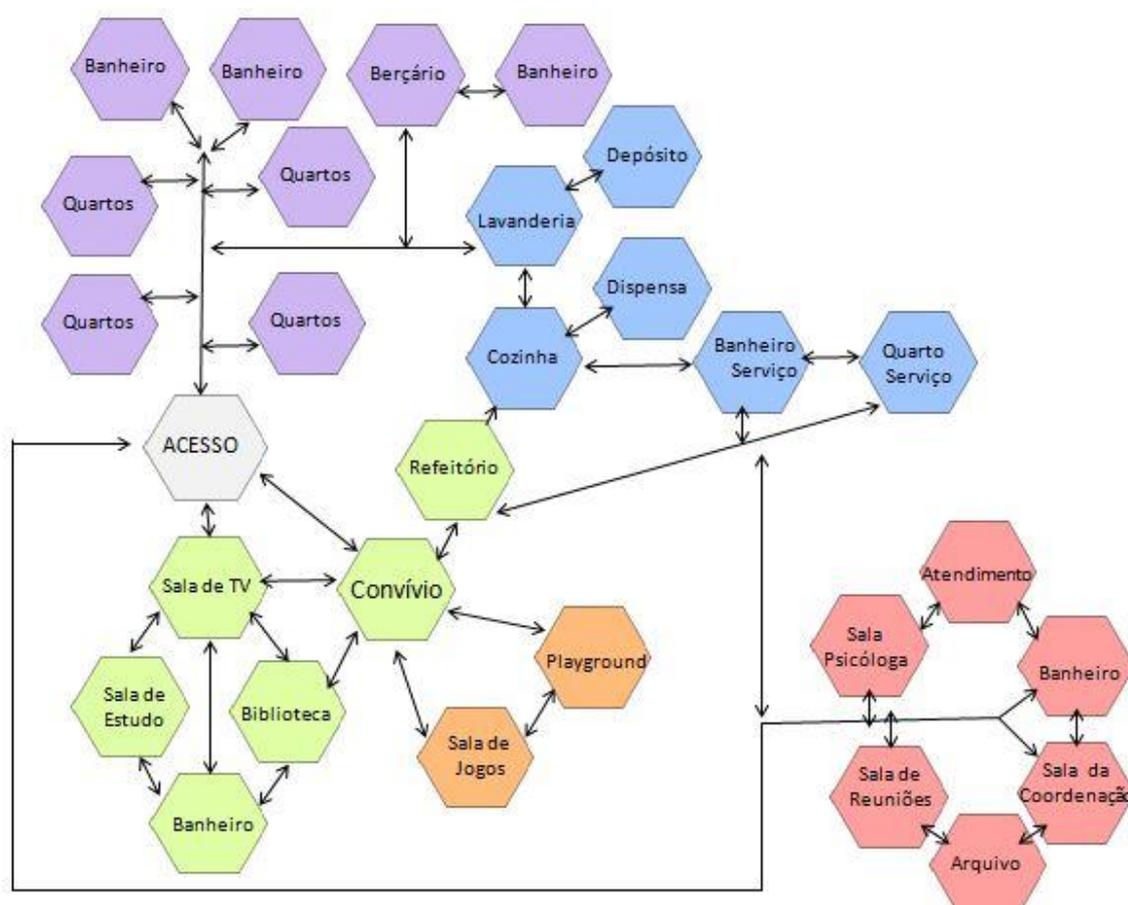
ÍNTOMO	MOBILIARIOS/EQUIPAMENTOS	ÁREA MÍNIMA
04 Quarto (modelo 01)	04 camas, guarda-roupas	10 m ²
01 Quarto (modelo 02)	04 berços, armários	10 m ²
Banheiro bebê	01 banheira, 01 chuveiro, 01 trocador	08 m ²
Banheiro fem.	02 lavatórios, 03 vasos (sendo um adaptado para cadeirante), 02 chuveiros	18 m ²
Banheiro mas.	02 lavatórios, 03 vasos (sendo um adaptado para cadeirante), 02 chuveiros	18 m ²
CONVIVIO	MOBILIARIOS/EQUIPAMENTOS	ÁREA MÍNIMA
Sala de Estar	Sofá, TV, mesa de centro	22 m ²
Sala de Estudo	Mesas, cadeiras, computadores	30 m ²
Biblioteca	Prateleiras, balcão, mesas, cadeiras, puffs	50 m ²
Refeitório	05 mesas, 20 cadeiras, 03 cadeiras de bebê	150 m ²
ATIVIDADES	MOBILIARIOS/EQUIPAMENTOS	ÁREA MÍNIMA
Salas de Atividades / Jogos	pranchetas, prateleiras, cadeiras,	150 m ²

	poltronas, armários	
Pátio / Playground	Paisagismo, bancos	100 m ²
SERVIÇOS	MOBILIARIOS/EQUIPAMENTOS	ÁREA MÍNIMA
Banheiro func.	01 lavatório, 01 vaso, 01 chuveiro	09 m ²
Cozinha	Mesa, pia, fogão, geladeira, prateleiras	42 m ²
Dispensa	Prateleiras	05 m ²
Quarto func.	01 cama, armário	15 m ²
Lavanderia	Tanque, maquinas de lavar, área de secagem	15 m ²
Depósito	Prateleiras	05 m ²
ADMINISTRATIVO	MOBILIARIOS/EQUIPAMENTOS	ÁREA MÍNIMA
Sala de Reuniões	Mesa, cadeiras	15 m ²
Sala de Coordenação	Mesa, cadeira, computador	10 m ²
Arquivos	Armários	07 m ²
Sala Psicóloga/ Atendimento	Mesa, cadeira, sofá	20 m ²
Banheiro	01 lavatório, 01 vaso	05 m ²

Fonte: Autora, 2019.

De acordo com a elaboração do programa de necessidades, foi pensado em um fluxograma utilizando os espaços fundamentais para o projeto, organizando os ambientes e área mínima de acordo com as Orientações Técnicas para Acolhimento de Crianças e Adolescentes (2009). Diante destes dados foram pensados a melhor disposição dos setores e seu funcionamento.

Figura 84 - Fluxograma dos Ambientes

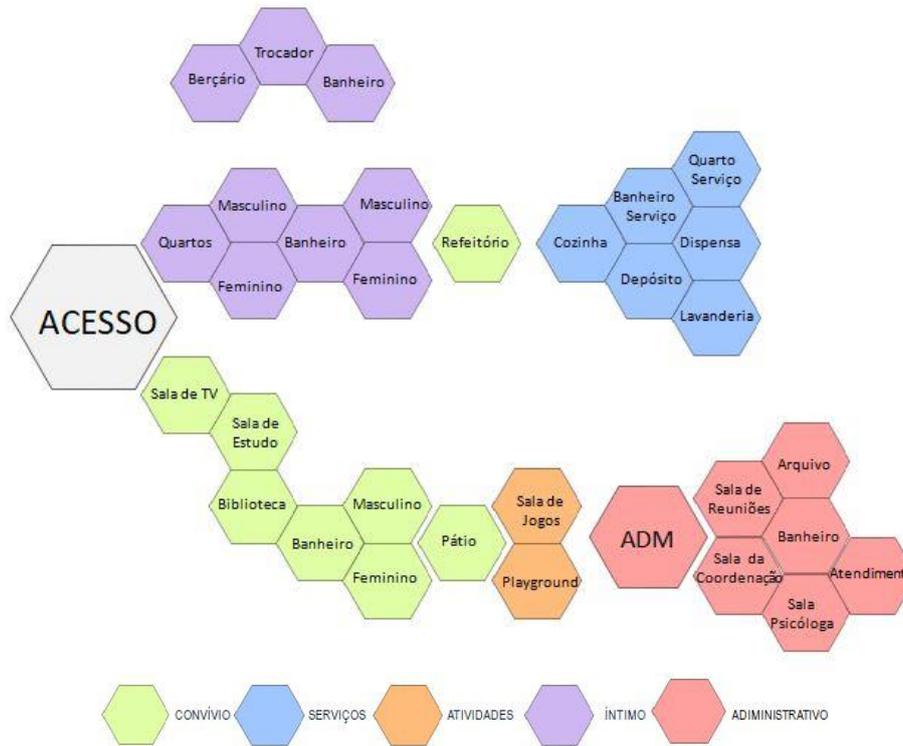


Fonte: Autora, 2019.

Tendo em vista o desenvolvimento do fluxograma, foram elaborados alguns planos de massas, para melhor conduzir esta proposta, adequando os espaços ao terreno em que será inserida.

Observa-se que se mantém um vazio interno central, com o intuito de uma convivência mútua entre os abrigados, para que seja possível ser utilizado de vários modos, sendo eles de atividades individuais, conjuntas ou em ocasiões de eventos.

Figura 85 - Plano de Massas



Fonte: Autora, 2019.

Figura 86 - Plano de Massas



Fonte: Autora, 2019.

Tais planos de massa contribuíram para o desenvolvimento da proposta, para melhor atender todas as atividades e necessidades sugeridas até então.

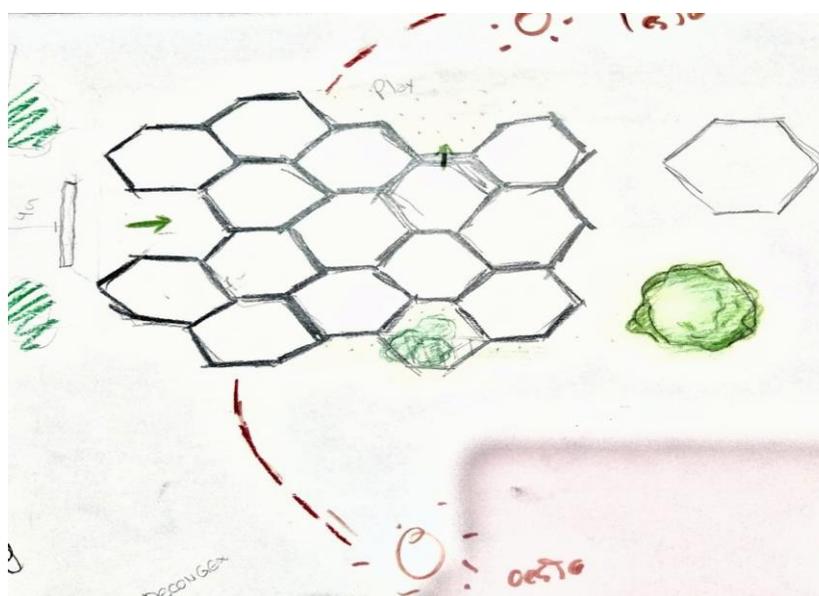
3.4 Estudo da Forma

A proposta deve atender as necessidades e atividades de um Lar, tendo em vista o conforto e desenvolvimento infantil, para pensar na forma deste projeto levou-se em consideração o uso de hexágonos, sendo a forma geométrica faz o melhor uso do espaço, associando o desenvolvimento infantil com o desenvolvimento das abelhas como já dito ao longo deste trabalho.

3.4.1 Primeiros Estudos da Proposta

Ao levar em consideração o desenvolvimento das abelhas na proposta, foi pensado o uso de módulos para as primeiras ideias, de forma que os hexágonos formassem uma malha que seria um molde a ser trabalhado.

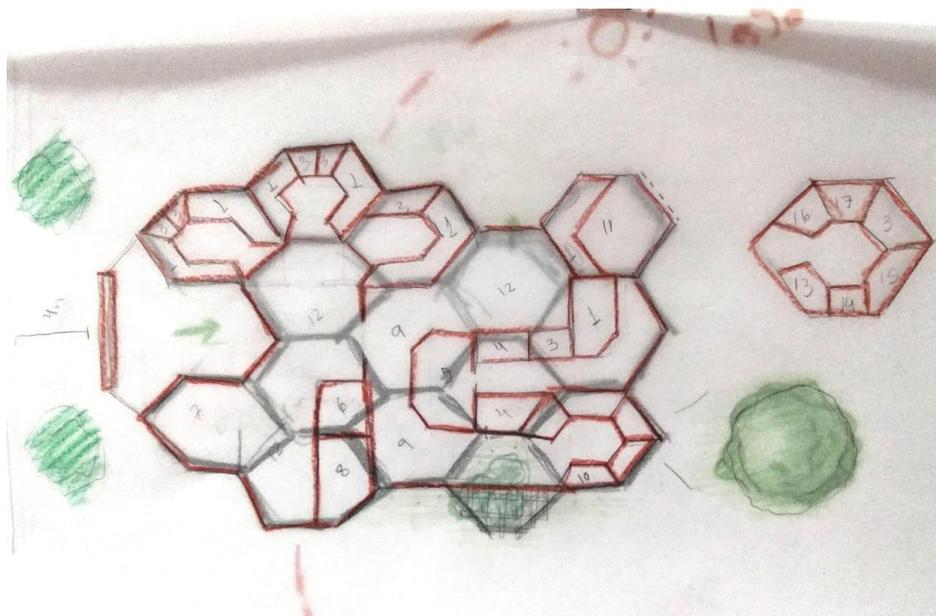
Figura 87- Módulos Hexágonos



Fonte: Autora, 2019.

A partir desta malha, foram trabalhados os espaços físicos desta Casa Abrigo, procurando desenvolver convívios amplos, tendo em vista que o setor administrativo e o setor de serviços tenha o menor contato possível com as crianças como pede na legislação com *“ORIENTAÇÕES TÉCNICAS: SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES”*.

Figura 88- Espaços Sobre os Módulos

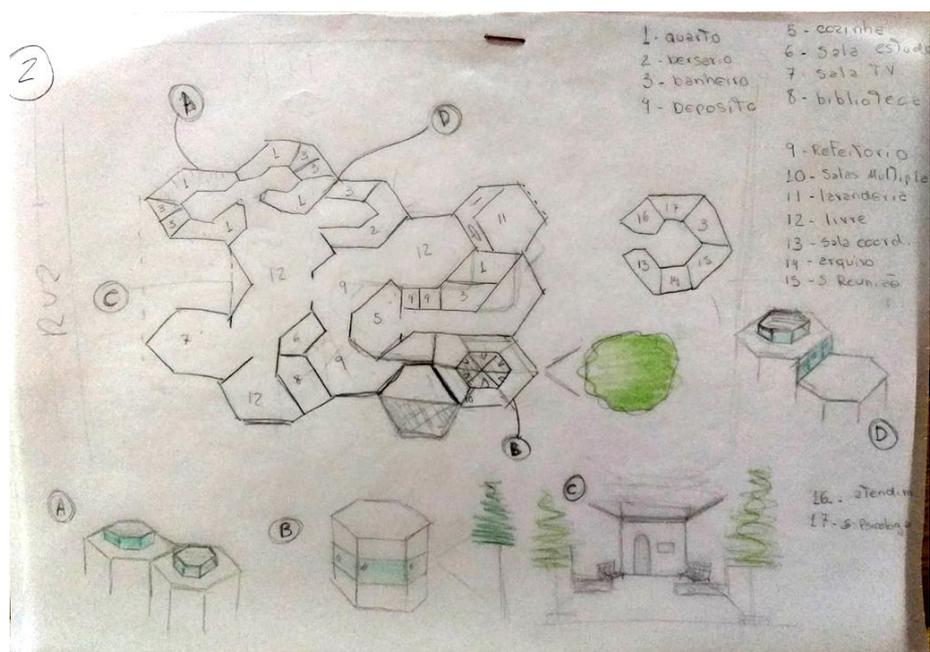


Fonte: Autora, 2019.

Desta maneira elaborando formas e suposições de como seria a execução desta planta com o uso de hexágonos, buscando entender a implantação da residência para melhor uso da iluminação e ventilação natural. Sendo considerado o Norte Magnético para o posicionamento de quartos e outros espaços, pensando sempre no bem estar da criança.

No terreno escolhido para a proposta existe uma árvore nativa a qual foi mantida no projeto, até mesmo para a compreensão da importância da natureza e como exercício de uma das inteligências, a naturalista, Gardner (1995).

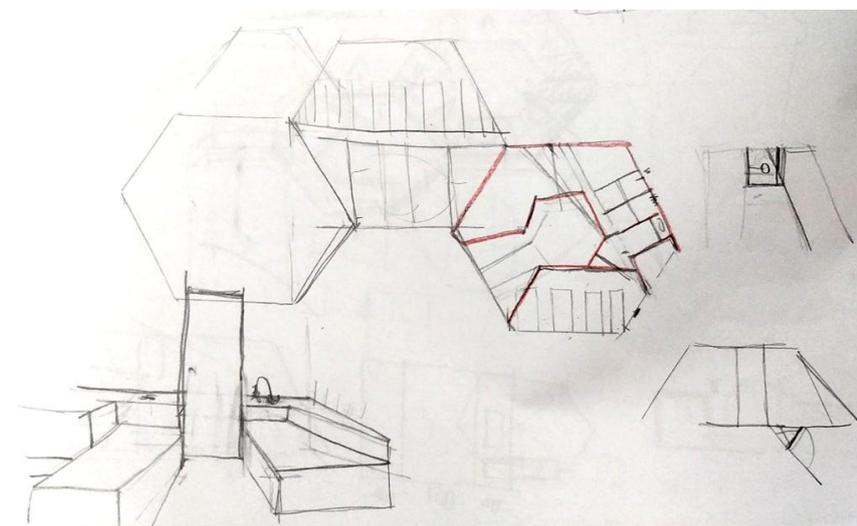
Figura 89- Estudo de Volumetria



Fonte: Autora, 2019.

No setor íntimo, onde se localiza os quartos das crianças e adolescentes, foi dividido pensando na idade, deste modo seria um espaço para bebês à crianças muito pequenas (até 03 três) anos, onde ainda são totalmente dependentes, outro espaço para crianças pequenas e pré adolescentes (de 03 a 11 anos), com um vazio interno entre dois quartos sendo eles masculino e feminino, que possam utilizar da melhor maneira, repetindo esse espaço espelhado para o uso dos adolescentes de 12 a 18 anos.

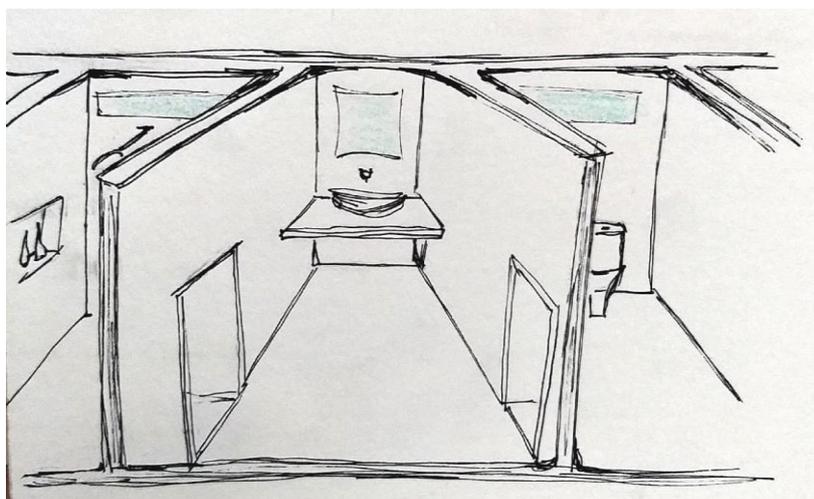
Figura 90- Setor Íntimo



Fonte: Autora, 2019.

Os quartos tem capacidade de ate quatro crianças, sugerindo uma cama e um armário individual. Para o melhor uso e intimidade deste setor, a melhor solução foi os quartos serem suítes, e o quarto dos bebês ter o espaço para banho e troca. Os banheiros são de acesso coletivo, pensado de maneira a serem realizadas atividades independentes, seja ela tomar banho, lavar as mãos, escovar os dentes, ou usar o sanitário.

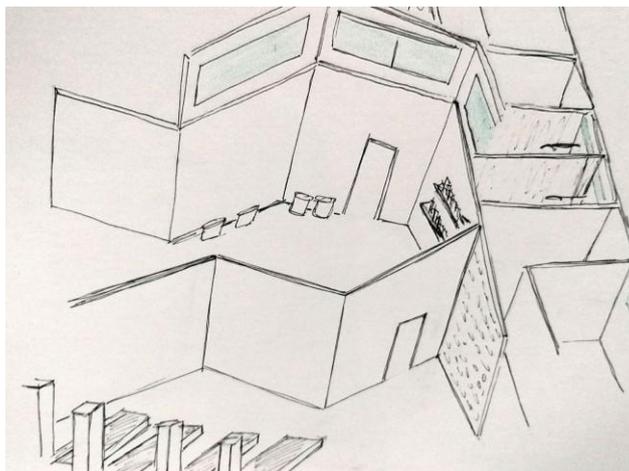
Figura 91- Banheiro dos Quartos



Fonte: Autora, 2019.

Ambos os quartos são suítes, sendo masculino e feminino dividido por bebês, crianças e adolescentes. Onde existe um vazio interno- hall intimo para uso dos quartos, que pode ser utilizado da forma como preferirem, sugerindo uma parede de lousa para os menores, e bancos e poltronas para os maiores.

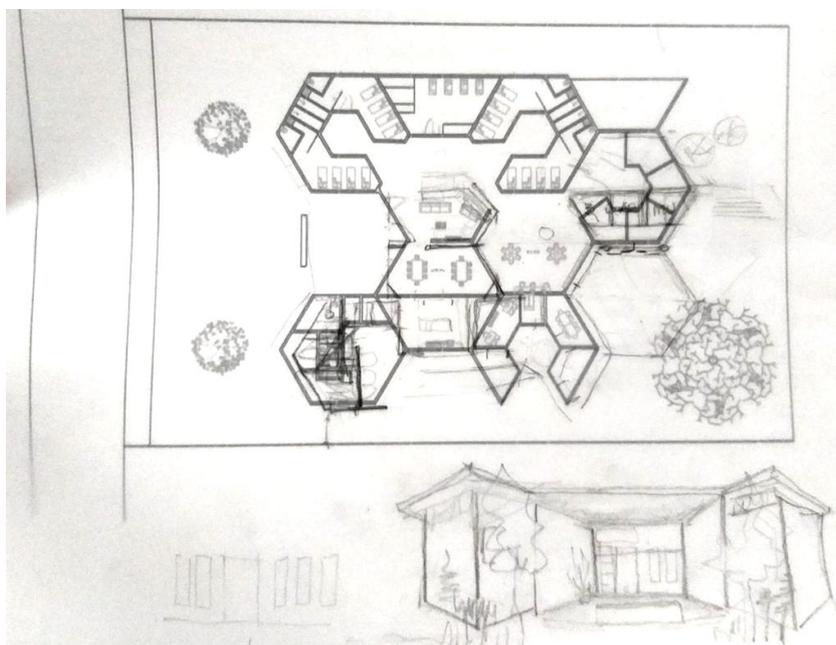
Figura 92- Quartos



Fonte: Autora, 2019.

Após os rascunhos e estudos no papel, foi-se pensar em dimensionamento, para um aperfeiçoamento desta planta baixa, melhor compreensão e visualização da proposta.

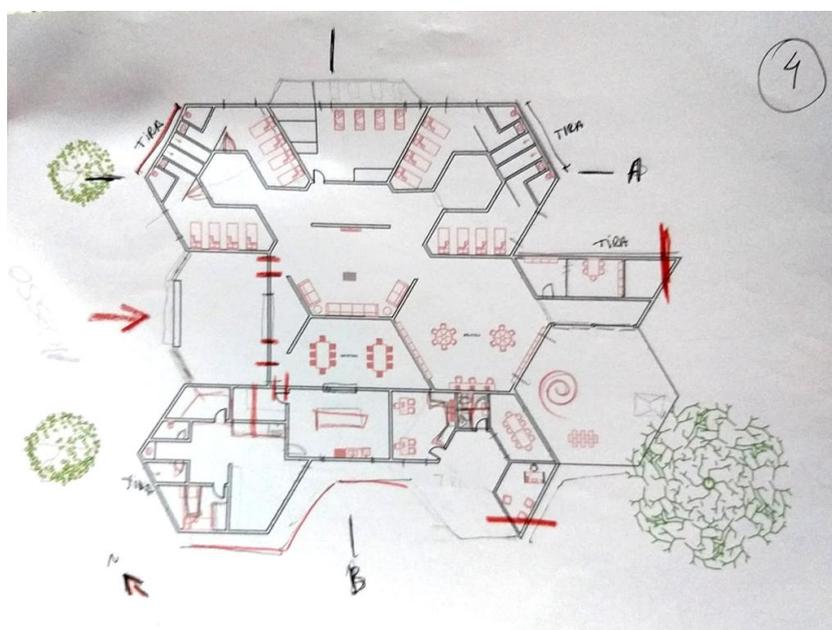
Figura 93- Planta Baixa



Fonte: Autora, 2019.

Ao passar a limpo as primeiras ideias foi possível fazer ajustes importantes, e o melhor posicionamento das salas de atividades infantis e administrativas da casa.

Figura 94- Finalizações da Planta

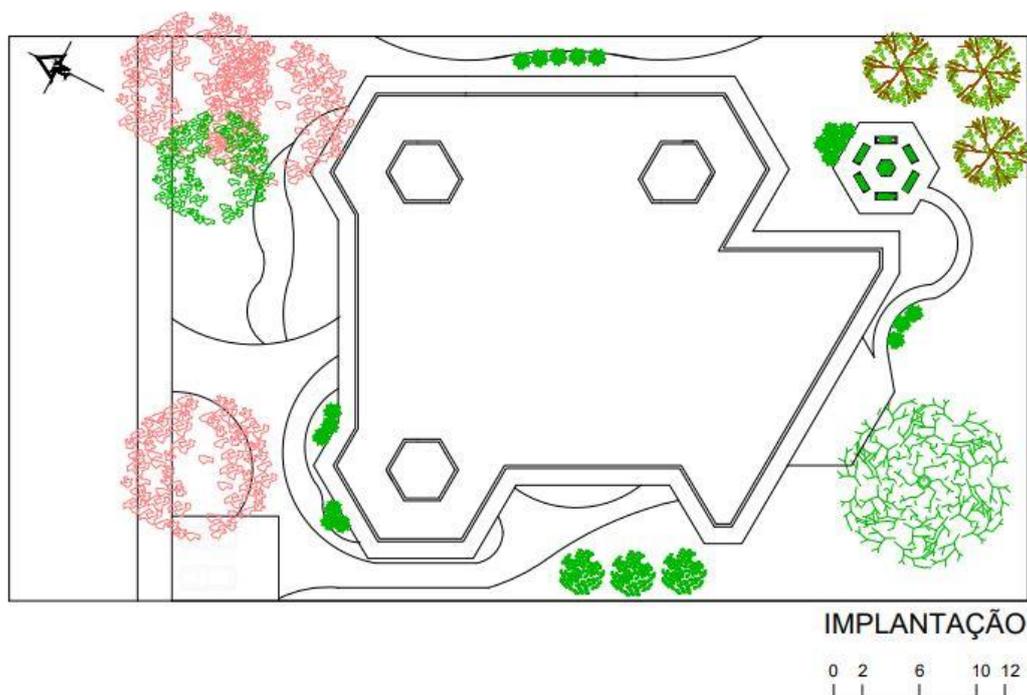


Fonte: Autora, 2019.

4. PROJETO

A proposta de Lar para crianças e adolescentes buscou atender as necessidades impostas pela legislação pertinente e proporcionar um pouco mais de humanidade a essas crianças. O terreno onde se insere o projeto, por ser um corte da área total, apresenta-se praticamente plano. A insolação direcionou o posicionamento dos setores, estando setor íntimo, de longa permanência, ao Leste, e setor de serviços, ao Oeste, onde se solucionou a questão da insolação com vegetação, administração, ao Sul, recebendo luz apropriada para os desenvolvimentos das atividades, sua fachada principal esta voltada ao Noroeste, e a fachada posterior voltada a Sudeste.

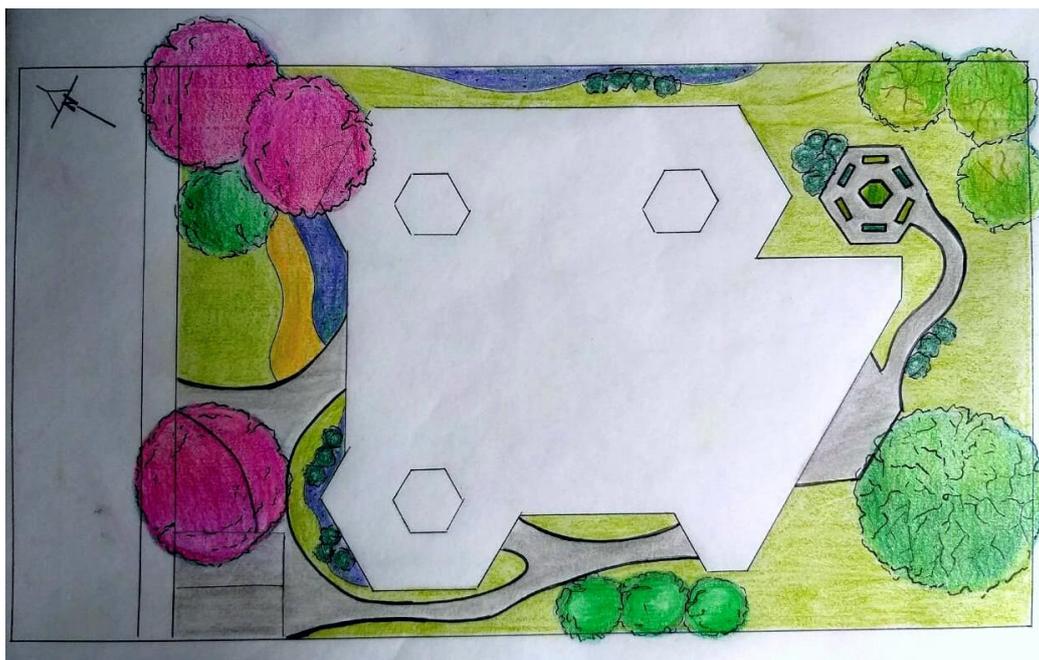
Figura 96- Implantação



Fonte: Autora, 2019.

Os caminhos e vegetações foram sugeridos de maneira que não perdesse a naturalidade do terreno, sendo ele rodeado por vegetação, buscando também sempre o contato dos abrigados com a natureza, desenvolvendo suas inteligências. Os caminhos de acesso à residência são orgânicos, para contrastar a exatidão das formas geométricas.

Figura 97- Paisagismo



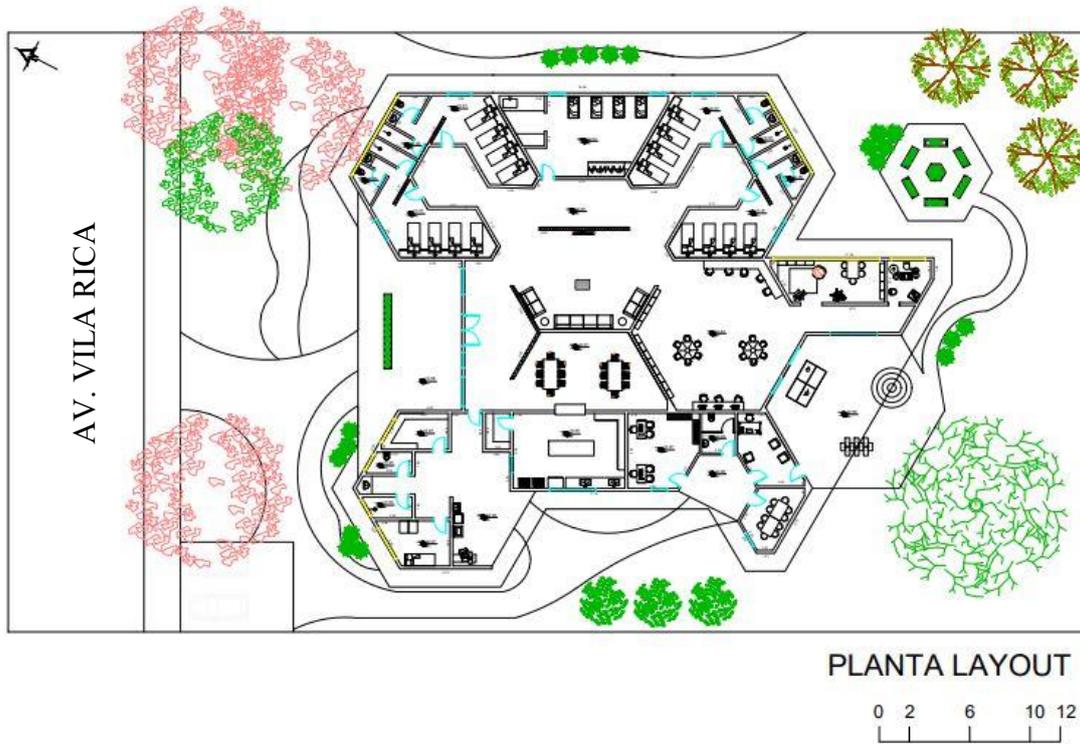
Fonte: Autora, 2019.

Para o paisagismo na fachada do Lar se propôs o plantio de três Ipês rosa (*Handroanthus impetiginosus*), tendo eles um diâmetro de 10 metros quando adulto para de certa forma não deixar a grandiosidade da fachada tão aparente. Árvores de pequeno porte (Jasmim Manga- *Plumeria rubra*) próximo à cozinha e área de serviço. Arbustos com flores (Bela Emilia - *Emilia fosbergii*) na fachada, lateral direita e posterior, também a implantação de uma horta e três árvores frutíferas (jabuticaba, amora e pitanga) junto à forração (grama esmeralda- *Zoysia japônica*) no restante do externo e a árvore nativa que foi mantida no terreno.

As árvores de maior porte na fachada foram posicionadas para proporcionar sombras aos quartos, havendo também garagem para até dois carros, em caso de necessidade maior.

Para o desenvolvimento do projeto da edificação foi utilizado uma malha de hexágonos, que traz a memória o desenvolvimento das abelhas, seguindo esta linha foi criado módulos, que foram reproduzidas com exatidão várias vezes para que esta forma se concretizasse.

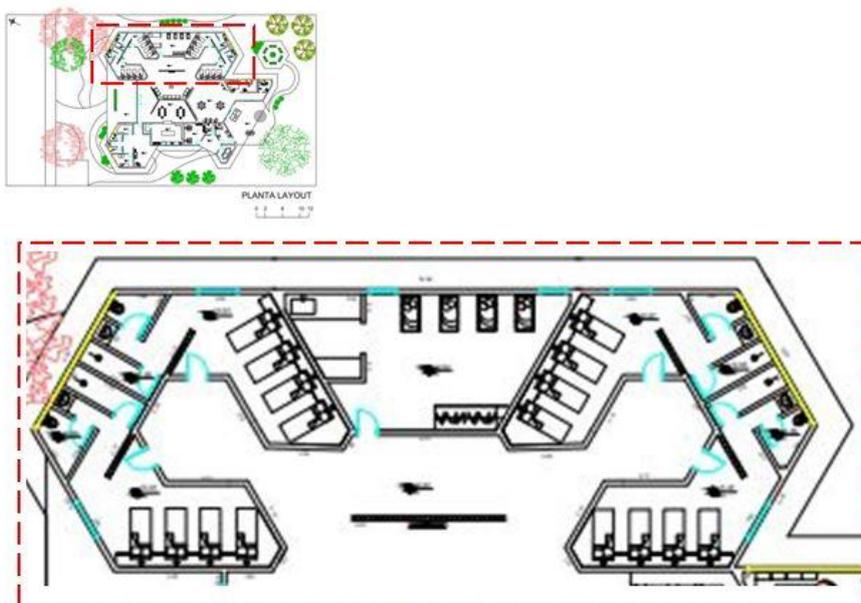
Figura 99- Planta Layout



Fonte: Autora, 2019.

Para um melhor desenvolvimento da proposta o Lar foi dividido por setores, para melhor compreensão destes espaços e justificar foram dispostos de tal forma.

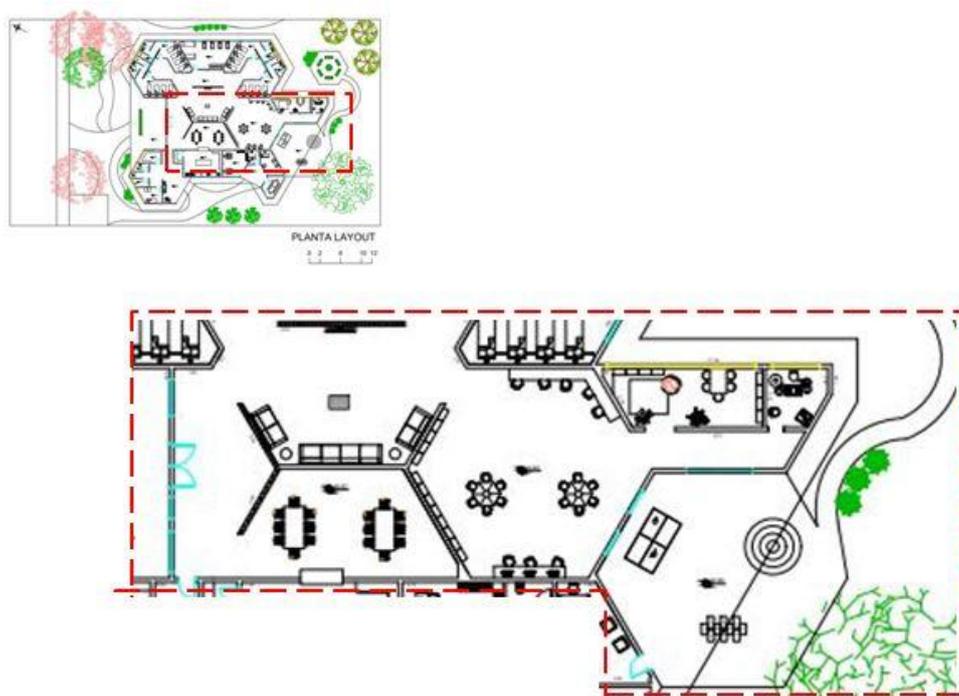
Figura 100- Setor Íntimo



Fonte: Autora, 2019.

O Setor íntimo, compõe-se por cinco quartos, onde se propôs camas e armários individuais, e banheiro em cada um dos quartos, sendo uma área reservada para crianças de 03 a 10 anos, outro para 11 a 18 e ao meio o quarto dos bebês. Os quartos possuem um vazio-hall íntimo, que pode ser utilizado para lazer dos que usam os quartos, como parede de lousa, prateleiras com livros e poltronas, para uma maior intimidade e convívio interpessoal.

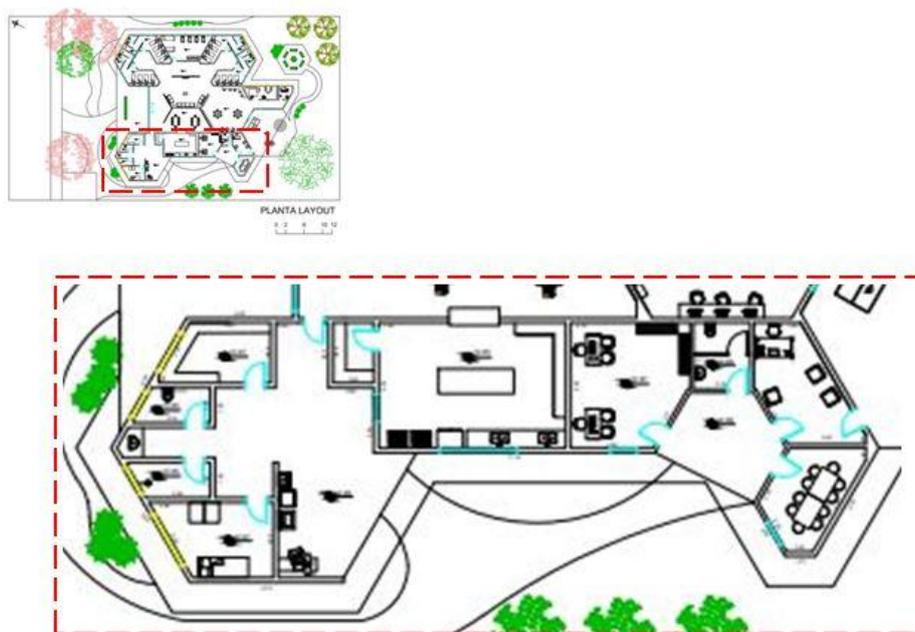
Figura 101- Convívio



Fonte: Autora, 2019.

Logo em seguida o setor íntimo, onde está presente a sala de TV, refeitório, sala de estudos, com instalações para computadores, mesa para tarefas, armários para mochilas e livros, salas para atividades, sendo elas de artes e música, para desenvolver as inteligências e proporcionar um maior lazer e aprendizado para os abrigados, por fim um pátio externo, para uso de jogos como amarelinha e brincadeiras com bola, desenvolvendo assim o convívio intrapessoal e interpessoal de cada um deles.

Figura 102- Setor Administrativo e Serviços

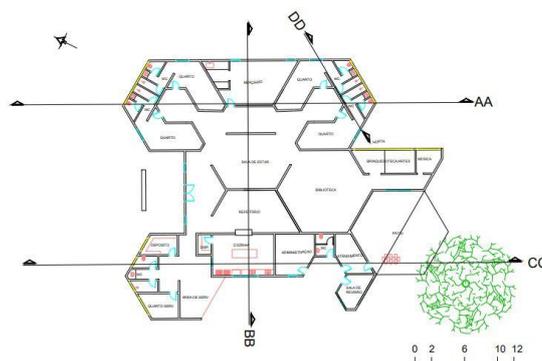


Fonte: Autora, 2019.

O setor administrativo e serviços são reservados, pois os abrigados não devem ter acesso a este espaço, deste modo os funcionários podem ter acesso pelo lado externo do Lar, ou por uma porta lateral presente próximo ao refeitório. A entrega do alimento é feito por uma abertura na parede, entre a cozinha e o refeitório. A área administrativa também é privada, exceto pela sala de atendimento psicológico, que tem duas aberturas, uma para área administrativa e outra ao pátio externo, para atendimento dos menores. Compondo então esta área por depósitos, banheiros, quarto, área de serviço, cozinha, sala de coordenação, sala de atendimento psicológico sala de reuniões.

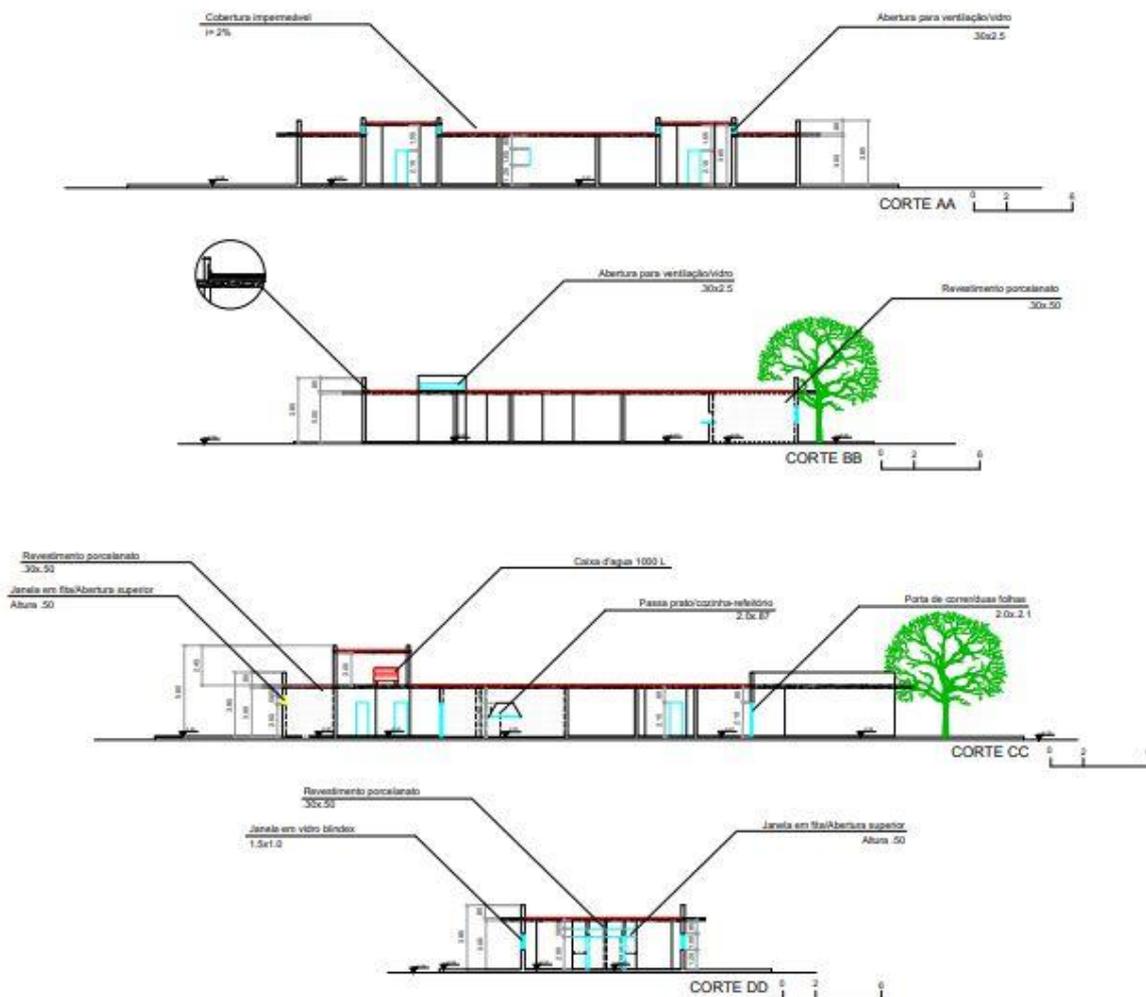
A partir desta planta baixa foram feitas elevações de cortes, que cruzam o lar de quatro maneiras diferentes AA,BB,CC,DD.

Figura 103- Planta Cortes



Fonte: Autora, 2019.

Figura 104- Cortes

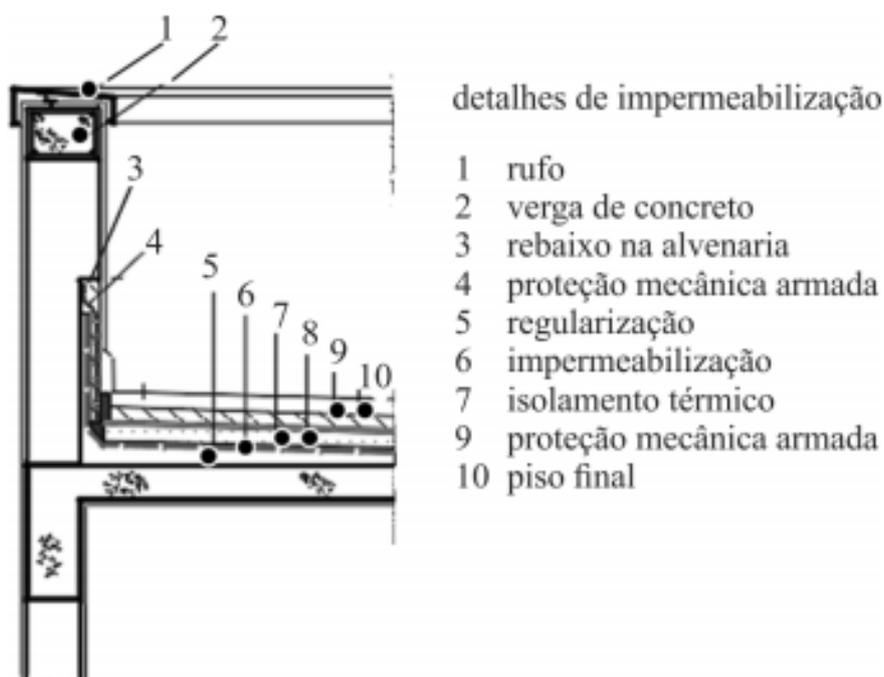


Fonte: Autora, 2019.

Com estas elevações pode-se compreender melhor a edificação. No corte AA e BB é possível visualizar as aberturas localizadas no centro dos quartos, onde o pé direito se diferencia apresentando mais um metro acima da laje, com aberturas que permite a iluminação natural do espaço. O corte CC mostra a caixa d'água, acima da área de serviço do Lar, sendo esta de 1000 litros, somando com outra subterrânea de 2000l, mais 5000 litros de reserva conta incêndio, mostra também a abertura na qual se utiliza para passagem de alimentos, da cozinha para o refeitório. Por fim o corte DD apresenta um dos banheiros coletivo, que se repete por mais três vezes no Lar, onde é possível utilizar de maneiras diferentes mais de uma pessoa, mantendo a privacidade.

O telhado desta foi pensado para ser plano e impermeável, de modo que não influenciasse nas aberturas que ultrapassam a laje, sendo assim a solução foi impermeabilização.

Figura 105 - Laje Impermeável

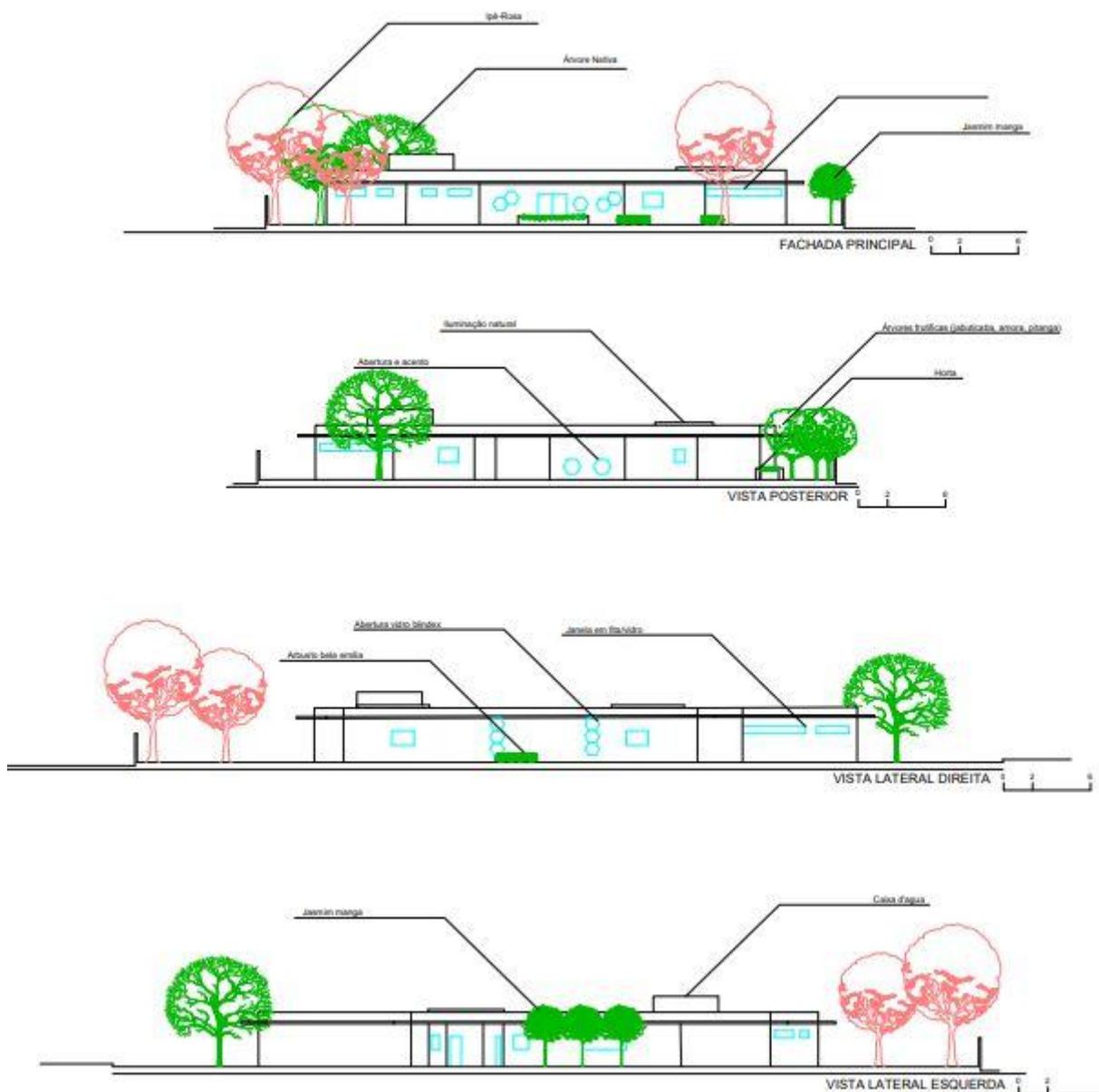


Fonte: ROTA DOS CONCURSOS, 2019.

Com as elevações em cortes já executadas, pensou-se na estética do Lar, as fachadas, sendo frontal, lateral direita e esquerda e posterior, onde já demonstram a disposição das árvores e a vida do projeto.

Assim podemos compreender como foram pensadas as aberturas, como na fachada principal, lateral direita e posterior, onde as aberturas remetem a forma do hexágono, trazendo de várias maneiras o uso desta forma, da mesma maneira que as árvores e caminhos quebram esta geometria perfeita e integra o projeto com o restante do terreno, logo, interagindo com o restante do Bairro.

Figura 106- Fachadas



Fonte: Autora, 2019.

Assim o projeto da residência apresenta-se em um terreno de 2400 m² sendo de área construída 1055 m², e de área permeável 1000 m² cumprindo as normas estabelecidas pela Prefeitura Municipal de Taubaté.

O projeto foi finalizado desta maneira, onde se trouxe o máximo de vida e conforto para as crianças e adolescente que passarem por este abrigo, podendo levar situações construtivas para a vida adulta.

Figura 107- Fachada Principal

Fonte: Autora, 2019.

Figura 108- Área Externa Posterior

Fonte: Autora, 2019.

Figura 109- Vistas do Projeto

Fonte: Autora, 2019.

Figura 110- Vista da Rua

Fonte: Autora, 2019.

Quando vejo uma criança, ela me inspira dois sentimentos: ternura, pelo que é, e respeito, pelo que pode vir a ser. (PASTEUR, Louis)

5. CONCLUSAO

Como proposto os estudos para desenvolver uma casa abrigo, obedecendo às instruções Técnicas e Serviços de Acolhimento a Criança e ao Adolescente, foram propostos conceitos como os vazios internos das Casas Brasileiras, o desenvolvimento das Inteligências múltiplas nos espaços físicos, a aplicação da forma de hexágono na planta do lar, associando com o desenvolvimento das abelhas e um espaço pensado em estimular o desenvolvimento físico e emocional das crianças e adolescentes que passarem por este Lar. Para construção desta proposta arquitetônica foi necessário conceitos e embasamentos teóricos que proporcionaram tais soluções, assim como estudos de caso, e visitas técnicas que auxiliaram no planejamento a fim de buscar qualidade ao ambiente construído. Desta forma o projeto propõe ser inserido em um bairro residencial de fácil acesso aos equipamentos públicos, tendo em vista que o Lar deve oferecer o mínimo de lazer, para que possam ser utilizados órgãos públicos, como, quadras de futebol, praças e escolas. Deste modo o Lar proporciona meios de conforto que são acessíveis dentro dos padrões das orientações técnicas, oferecendo salas de artes e música que seriam administradas pelos órgãos públicos. Assim fornecendo a essas crianças e adolescentes uma passagem simbólica pelo Abrigo, que possam desenvolver habilidades, aprender sobre cidadania e sociedade, amor ao próximo, se encontrando novamente, para q deste modo se tornem seres humanos exemplo, atingindo a qualidade do ambiente para uma vida saudável e digna, pois as crianças de hoje, são o futuro do amanhã.

A execução deste trabalho contribuiu para meu aperfeiçoamento profissional, tendo em vista as dificuldades de acesso a órgãos públicos, diretrizes de projeto de acordo com as normas exigidas pela prefeitura do município, desempenho na execução de projeto arquitetônico, onde me proporcionou outros conhecimentos como psicologia infantil e desenvolvimento motor, explorando uma melhor compreensão dos seres humanos e a necessidade de uma arquitetura para pessoas.

REFERÊNCIAS

APIÁRIO CANTO DO RIO, **A Matemática dos Alvéolos**. Disponível em: <<http://apiariocantodorio.wordpress.com/a-matematica-dos-alveolos/>>.

Acessado em março de 2019.

ARCHDAILY. **Centro Hazel Glen para Crianças e Famílias / Brand Architects**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/778671/centro-para-criancas-e-familias-hazel-glen-brand-architects>>. Acesso em março de 2019.

BRASIL, República Federal. **Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**. 2ª Edição, Brasília. Junho de 2009.

CITTAMOBIL. **Mapa**. Disponível em: <<https://www.cittamobi.com.br/mapa?3>> Acesso em maio de 2019.

FACEBOOK, **Feira Livre Estiva**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Feira-Livre-Estiva/593942384017454>>. Acesso em junho de 2019.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas - A Teoria na Prática**. Porto Alegre. Editora Artes Médicas Sul LTDA, 1995.

GOMES, Laura de Araújo Rodrigues. **Centro de Lazer e Cultura Liberdade Criativa: Proposta Arquitetônica para o Município de Taubaté**. Taubaté – SP: Trabalho de Graduação, UNITAU, 2017.

CIDADE DE TAUBATÉ. **Centro Cultural Taubaté**. Disponível em: <<http://www.taubate.sp.gov.br/>>. Acesso em maio de 2019.

GOOGLE EARTH. **Explorar**. Disponível em: <<http://www.google.com/maps/d/viewer?mid>>, Acesso em: março de 2019.

G1, Globo. **Moradores de Taubaté pedem transferência de uma casa que abriga jovens protegidos**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/vale-d0-paraiba-regiao/jornal-vanguarda/videos/t/edicoes/v/moradores-de-taubate->

pedem-a-transferencia-de-uma-casa-que-abriga-jovens-protegidos/6826894/>. Acessado em março de 2019.

LAR DA CRIANÇA IRMÃ JÚLIA, **Fotos**. Disponível em: <<http://lardacriancairmajulia.com.br/galeria-fotos/>>. Acessado em junho de 2019.

LEIS MUNICIPAIS. **Plano Diretor Taubaté- SP**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-taubate-sp>>. Acesso em maio de 2019.

PROJETO CASA DA CRIANÇA, **Instituições Atendidas**. Disponível em: <<http://www.projetocasadacrianca.com.br/index.php?p=unidade&id=77>>. Acessado em maio de 2019.

PROJETO FORA DA CASINHA, **Inteligências Existentes**. Disponível em: <<https://projetoforadacasinha.wordpress.com/multiplas-inteligencias/>>. Acessado em março de 2019.

ROTA DOS CONCURSOS, **QUESTÃO 982855-ARQUITETUTA**. Disponível em: <<https://questoes.grancursosonline.com.br/questoes-de-concursos/arquitetura/982855>>. Acessado em novembro de 2019.

SANTOS, Rosângela Pires, **Inteligências Múltiplas e Aprendizagem**. Castelo Branco – SP: courseParck ieditora, 2001.

TAUBATÉ (Prefeitura Municipal). **Mapa Cadastral Urbano**. Taubaté: 2019.

TERCLAVERS, Thais Carrinho. **Casa Abrigo Sol Nascente**. Taubaté – SP: Trabalho de Graduação, UNITAU, 2003.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador. **500 anos da casa no Brasil / Francisco S. Veríssimo e William S. M. Bittar**. 2ª Edição, Rio de Janeiro. Editouro Publicações S.A, 1999.

KILL, Gabriela Regina Mendes. **Casa Abrigo Para Crianças de 0 a 11 anos**. Taubaté – SP: Trabalho de Graduação, UNITAU, 2016.